
15-19
OUT/OCT
2024

BATALHA CENTRO
DE CINEMA

CASA COMUM, MUSEU
NACIONAL SOARES
DOS REIS

F 13



FAMILY FILM PROJECT

ARQUIVO, MEMÓRIA, ETNOGRAFIA. FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA
ARCHIVE, MEMORY, ETHNOGRAPHY. INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

familyfilmproject.com

13.º FAMILY FILM PROJECT – ARQUIVO, MEMÓRIA, ETNOGRAFIA, FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

13TH FAMILY FILM PROJECT – ARCHIVE, MEMORY, ETHNOGRAPHY, INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

Tempo, diferença e intimidade são palavras de ordem na 13ª edição do *Family Film Project*, que retorna ao Porto de 15 a 19 de outubro de 2024, no Batalha Centro de Cinema e em outros espaços expositivos da cidade, com um novo programa dedicado ao cinema enquanto espaço de experimentação e apropriação estética.

Este ano, o foco principal do festival é dedicado à obra de Ben Russell, cineasta e artista multidisciplinar americano cuja obra se situa no cruzamento entre a etnografia experimental e o psicadelismo, com uma extensa obra que se estende do cinema à performance e à instalação. Os seus trabalhos passaram por alguns dos mais renomeados centros de arte internacionais e por festivais de cinema como Veneza, Roterdão, Locarno e Berlinale. Os últimos dois dias da programação do festival serão dedicados quase exclusivamente à obra de Ben Russell, com uma seleção de quinze dos seus filmes, entre curtas e longas-metragens documentais e experimentais, que constituem uma parcela expressiva do seu trabalho ao longo dos últimos vinte anos, incluindo a sua primeira longa-metragem, *Let Each One Go Where He May* (2009), premiada em Roterdão (FIPRESCI International Critics Prize, IFFR 2010) e a mais recente longa-metragem, *Direct Action* (2024), vencedora do Encounters Grand Prize na Berlinale 2024. Além da exibição dos seus filmes, o foco inclui também a performance ao vivo *Conjuring* e a masterclass *Again, Time*, onde Ben Russell refletirá sobre o seu percurso artístico e a sua abordagem à arte cinematográfica. Antes do arranque das sessões de cinema dedicadas a Ben Russell, terá ainda lugar uma conversa em palco com o cineasta, dirigida pela Susana Nascimento Duarte. O foco encerrará com a exibição de *The Invisible Mountain* (2021), um dos filmes mais pessoais de Ben Russell, que será também o filme de encerramento do Festival.

A secção competitiva mantém a matriz habitual, com a organização das sessões por zonas temáticas:

Time, difference, and intimacy are the key themes of the 13th edition of the Family Film Project, which returns to Porto from October 15th to 19th, 2024, at Batalha Centro de Cinema and other exhibition venues across the city, with a new program dedicated to cinema as a space for experimentation and aesthetic appropriation.

This year, the festival's main focus is on the work of Ben Russell, an American filmmaker and multidisciplinary artist whose work lies at the intersection of experimental ethnography and psychedelia, with an extensive body of work that spans cinema, performance, and installation. His works have been featured in some of the most renowned international art centers and film festivals, including Venice, Rotterdam, Locarno, and Berlinale. The last two days of the festival's program will be almost exclusively dedicated to Ben Russell's work, showcasing a selection of fifteen of his films, including short and feature-length documentaries and experimental films that represent a significant portion of his work over the past twenty years. This selection includes his first feature film, *Let Each One Go Where He May* (2009), which won the FIPRESCI International Critics Prize at the IFFR 2010, and his most recent feature, *Direct Action* (2024), which won the Encounters Grand Prize at Berlinale 2024. In addition to the film screenings, the focus on Russell includes a live performance, *Conjuring*, and a masterclass titled *Again, Time*, in which Ben Russell will reflect on his artistic journey and approach to cinematic art. Before the film sessions dedicated to Ben Russell begin, there will be an onstage conversation with the filmmaker, led by Susana Nascimento Duarte. The focus will conclude with a screening of *The Invisible Mountain* (2021), one of Ben Russell's most personal films, which will also serve as the festival's closing film.

The competitive section retains its usual format, organizing sessions by thematic zones: *Lives and Places* (focusing on aesthetic approaches to daily life, habitats, and biographies), *Memory and Archive* (dedicated to temporality and the poetic appropriation

Vidas e Lugares (com enfoque na abordagem estética a quotidianos, habitats e biografias), *Memória e Arquivo* (dedicada à temporalidade e à apropriação poética de testemunhos e *found footage*) e *Ligações* (centrada nas dinâmicas relacionais, interpessoais e interculturais). Como sempre, o festival reserva também espaço para sessões competitivas nos géneros da ficção e animação. Ao todo foram selecionados vinte e oito filmes para competição, provenientes de dezassete nacionalidades, incluindo quatro curtas-metragens portuguesas.

No âmbito da parceria do festival com o grupo de investigação *Aesthetics, Politics, Knowledge* do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, a programação dedica este ano o habitual ciclo de performances *Private Collection* ao pensamento sobre Michel Foucault, associando-se às atividades que o grupo de investigação organizou para comemorar os quarenta anos do desaparecimento deste autor fundamental no pensamento contemporâneo. No âmbito do ciclo de performances, contamos este ano com as propostas de Sónia Carvalho, Mischa Twitchin, Sara Carinhas, Susana Caló e Godofredo Pereira (a ter lugar na Casa Comum e no Museu Nacional Soares dos Reis), performances que intercetam questões sobre o corpo e a resistência, o arquivo e as heterotopias.

Ainda no âmbito da parceria com o Instituto de Filosofia, a programação do festival inclui nesta edição três masterclasses por oradores convidados. Na masterclass *The Site of Shadows*, o filósofo britânico Mischa Twitchin (Universidade de Londres) reflete sobre os processos de construção de narrativas a partir das memórias do Holocausto. Com o título *O Sopro Invisível do Cinema*, o crítico e programador italiano Luciano Barisone fala-nos do cinema enquanto arte, cuja função não será tanto informar, mas capturar o invisível. E as investigadoras francesas Sophie Raimond e Cristele Taillibert vêm falar-nos sobre o experimentalismo cinematográfico ligado à apropriação de materiais de arquivo e filmes caseiros, no âmbito da colaboração entre o *Family Film Project* e o projeto *REC.Forward (2022-2024)*.

Tal como em anos anteriores, as crianças e jovens continuam também a contar com o workshop *Eu, na minha cidade*, dirigido por Tânia Dinis, artista e cineasta que tem estado presente de diversas formas no festival.

of testimonies and found footage), and *Connections* (centered on relational, interpersonal, and intercultural dynamics). As always, the festival also reserves space for competitive sessions in the genres of fiction and animation. A total of twenty-eight films from seventeen nationalities, including four Portuguese short films, have been selected for competition.

As part of the festival's partnership with the Aesthetics, Politics, Knowledge research group at the Institute of Philosophy of the University of Porto, this year's program dedicates the usual *Private Collection* performance cycle to reflecting on the work of Michel Foucault, aligning with the activities organized by the research group to commemorate the forty years since the death of this key figure in contemporary thought. This year's performance cycle includes works by Sónia Carvalho, Mischa Twitchin, Sara Carinhas, Susana Caló, and Godofredo Pereira (taking place at Casa Comum and the Museu Nacional Soares dos Reis), with performances intersecting issues of body and resistance, archive, and heterotopias.

In addition, the festival program includes three masterclasses by invited speakers. In *The Site of Shadows*, British philosopher Mischa Twitchin (University of London) reflects on the processes of constructing narratives from Holocaust memories. In *The Invisible Breath of Cinema*, Italian critic and programmer Luciano Barisone discusses cinema as an art form, whose purpose is not so much to inform, but to capture the invisible. French researchers Sophie Raimond and Cristele Taillibert will discuss cinematic experimentalism linked to the appropriation of archival materials and home movies, as part of the collaboration between the *Family Film Project* and the *REC.Forward project (2022-2024)*.

As in previous years, children and young people will continue to have the workshop *Me, in My City*, led by Tânia Dinis, an artist and filmmaker who has been present in various forms throughout the festival.

O programa inclui ainda uma instalação multimédia concebida pelo artista convidado Hugo Mesquita a partir dos filmes experimentais de Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes (Portugal), Steven McInerney (Reino Unido) e Alexander Schellow (França). Esta instalação estará exposta no Batalha Centro de Cinema ao longo de toda a semana do festival.

Um agradecimento aos parceiros habituais que têm apoiado a programação do festival de diferentes formas, em particular o Balleteatro, o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e a Escola Superior de Media, Artes e Design (ESMAD, P.Porto). Agradecemos ao Batalha Centro de Cinema pelo acolhimento deste festival e à Câmara Municipal do Porto pelo fundamental apoio. Um agradecimento especial também à Lightbox, patrocinadora oficial das premiações do festival.

The program also includes a multimedia installation conceived by guest artist Hugo Mesquita, based on experimental films by Karen Akerman and Miguel Seabra Lopes (Portugal), Steven McInerney (United Kingdom), and Alexander Schellow (France). This installation will be on display at Batalha Centro de Cinema throughout the entire festival week.

We would like to thank our regular partners who have supported the festival's programming in various ways, particularly Balleteatro, the Institute of Philosophy of the University of Porto, and the School of Media Arts and Design (ESMAD, P.Porto). We also extend our gratitude to Batalha Centro de Cinema for hosting this festival and to the Porto City Council for their essential support. A special thanks to the official sponsors of the festival awards: Lightbox.

Um bom *Family Film Project 2024!*
We wish you a good *Family Film Project 2024!*

15

TERÇA-FEIRA /
TUESDAY

ABERTURA / OPENING

14H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 1

LIGAÇÕES / CONNECTIONS
14H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
87'

LIES I TOLD MYSELF I EFIM GRABOY

2024 | ISRAEL, SERBIA | DOC | 87'

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 2

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND
ARCHIVE
16H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 76'

THE FOUND PHOTO I PIERRE PRIMETENS

2024 | FRANCE | EXP | 76'

PRIVATE COLLECTION - CICLO DE PERFORMANCES / PERFORMANCES PROGRAM

17H00 MUSEU NACIONAL SOARES
DOS REIS I SALA DAS ESTÁTUAS 50'
**PARA ESCAPAR À NORMAPATIA:
ESQUIZOANÁLISE PARA TODOS**
SUSANA CALÓ E GODOFREDO ENES
PEREIRA

18H00 REITORIA DA UNIVERSIDADE
DO PORTO / CASA COMUM 30'

ON 'THE REFLEXIVITY OF FORMS OF EXPERIENCE'

MISCHA TWITCHIN

18H30 REITORIA DA UNIVERSIDADE
DO PORTO / CASA COMUM I SALÃO
NOBRE 30'

BREVE ÚLTIMA MEMÓRIA

SARA CARINHAS

19H00 REITORIA DA UNIVERSIDADE
DO PORTO / CASA COMUM I
LABORATÓRIO DE FÍSICA 30'

OBSERVAR OS SONS DA LUA E DA ÁGUA. E OS QUE VÊM DE DENTRO.

SÓNIA CARVALHO

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 3

LIGAÇÕES / CONNECTIONS
21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 61'

UNDER CONSTRUCTION I MARKUS TOIVO

2023 | FINLAND | DOC | 61'

PROGRAMA / PROGRAM

16

QUARTA-FEIRA /
WEDNESDAY

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 4

VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
14H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 90'

HOME SPELLS I TOM CHICK

2023 | UK | DOC, EXP | 15'24"

FILM ABOUT I CAMERON NICOLL

2024 | UK | DOC, EXP | 17'

SCALES FELL FROM THEIR EYES I

COLINE CONFORT

2023 | SWITZERLAND | DOC | 20'

PIBLOKTO I ANASTASIA SHUBINA, TIMOFEY GLININ

2023 | USA, RUSSIA | DOC | 37'49"

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 5

FICÇÃO / FICTION
16H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 55'

INTRODUCTION I MEHDI MIRBAGHERI

2024 | IRAN | SHORT | 15'

LEMON TREE I RACHEL WALDEN

2023 | USA | SHORT | 17'22"

RINHA I RITA PESTANA

2023 | BRAZIL, PORTUGAL | SHORT | 22'44"

MASTERCLASS POR / BY MISCHA TWITCHIN

16H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I BAR -1 45'

THE SITE OF SHADOWS

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 6

FICÇÃO / FICTION
18H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 57'

SAME OLD I LLOYD LEE CHOI

2022 | CANADA, USA | SHORT | 15'10"

CHELLO 'NCUOLLO I OLGA TORRICO

2023 | ITALY | SHORT | 20'

I PROMISE YOU PARADISE I

MORAD MOSTAFA

2023 | EGYPT | SHORT | 22'

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 1

21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 135'

LET EACH ONE GO WHERE HE MAY

2009 | USA | 135'

17

QUINTA-FEIRA /
THURSDAY

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 7

ANIMAÇÃO / ANIMATION
14H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 49'

ALMOST FORGOTTEN I DIMITRI

MIHAJLOVIC, MIGUEL LIMA

2023 | PORTUGAL | ANIM | 9'07"

SCALE I JOSEPH PIERCE

2023 | UK | ANIM | 14'53"

COLD SOUP I MARTA MONTEIRO

2023 | PORTUGAL | ANIM | 9'50"

THE FAMILY PORTRAIT I LEA VIDAKOVIC

2023 | CROATIA, FRANCE, SERBIA | ANIM | 14'35"

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 8

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND
ARCHIVE
15H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 55'

BOUSCUEIL I THOMY LAPORTE

2023 | CANADA | EXP | 10'

THE ROOTLESS I AUGUST JOENSALO

2024 | FINLAND | DOC | 12'

NURSTED, FROM THE SLEEP SIDE I

GF RAMSAY

2023 | UK | DOC, EXP | 13'

JULY, 2023 I GLENN DUMORTIER

2024 | BELGIUM | DOC | 15'

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 9

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND
ARCHIVE
16H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 54'

CASA MUSGAL I JOÃO ROCHA RAMOS

2023 | PORTUGAL | DOC, EXP | 6'22"

DEAR GERALD I JASPER RIGOLE

2023 | BELGIUM, FRANCE | DOC, EXP | 11'13"

LITTLE SEASIDE ATLAS I EMMA ONESTI

2023 | ITALY | DOC, EXP | 6'15"

GOODBYE FOR NOW I VALENTÍN CASO

ROSENDI

2024 | ARGENTINA | EXP | 7'12"

THE LAST PIECE - ESSAY I I SILVANA

ALARCÓN

2022 | PERU | DOC, EXP | 4'

ROSE I ANNIKA MAYER

2024 | GERMANY | DOC | 18'45"

MASTERCLASS POR / BY SOPHIE RAIMOND E CHRISTEL TAILIBERT

18H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 60'

MAPPING CONTEMPORARY RE-USES OF AMATEUR FILM: A TYPOLOGY

ENCONTRO COM REALIZADORES / MEETING POINT WITH DIRECTORS

19H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I BAR -1 60'

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

PERFORMANCE POR / BY BEN RUSSELL

21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 25'

CONJURING

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 10

VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES
22H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 70'

LA COLONIAL I DAVID BUITRÓN

FERNÁNDEZ

2022 | MÉXICO | DOC | 70'

18

SEXTA-FEIRA /
FRIDAY

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

CONVERSA COM BEN RUSSELL / TALK WITH THE DIRECTOR POR / WITH SUSANA NASCIMENTO DUARTE

14H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 40'

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 2

15H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 73'

ATLANTIS

2014 | USA / MALTA | 23'30"

HE WHO EATS CHILDREN

2016 | USA | 26'

AGAINST TIME

2022 | FRANCE | 23'

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 3

16H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 77'

BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER ONE

2005 | USA | 7'

BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER TWO

2006 | USA | 8'

BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER THREE

2007 | USA | 12'

BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER FOUR

2008 | USA | 11'

TRYPPS #5 (DUBAI)

2008 | USA | 3'

TRYPPS #6 (MALOBI)

2009 | USA | 12'

TRYPPS #7 (BADLANDS)

2010 | USA | 12'

RIVER RITES

2011 | SURINAME | 11'30"

MASTERCLASS POR / BY LUCIANO BARISONE

18H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 180'

IL SOFFIO INVISIBILE DEL CINEMA / THE INVISIBLE BREATH OF CINEMA

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 4

21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 135'

GOOD LUCK

2017 | FRANCE, GERMANY | 143'

19

SÁBADO /
SATURDAY

MASTERCLASS POR / BY BEN RUSSELL

14H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 60'

AGAIN, TIME

OFICINA INFANTIL / WORKSHOP COM / WITH TÂNIA DINIS

14H30 - 17H30 I BATALHA CENTRO
DE CINEMA
I BAR 2 180'

EU, NA MINHA CIDADE

Todos os filmes são exibidos na versão
original com legendas em inglês.
/ All films are screened in the original
version with English subtitles.

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 5

16H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 213'

DIRECT ACTION

2024 | FRANCE, GERMANY | 213'

ENCERRAMENTO E ANÚNCIO DE VENCEDORES / CLOSING AND WINNERS ANNOUNCEMENT

21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
I SALA 1 20'

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 6

21H35 I BATALHA CENTRO
DE CINEMA 83'

THE INVISIBLE MOUNTAIN

2021 | USA | 83'

15-19

VÍDEO INSTALAÇÃO PERMANENTE / PERMANENT VIDEO INSTALLATION

14H00 - 21H30 I BATALHA CENTRO
DE CINEMA I FOYER 2

CONCEITO E VÍDEO-INSTALAÇÃO / CONCEPT AND VIDEO INSTALLATION

HUGO MESQUITA

GUARDA VIEJA 3458 TIMBRE 3/6

KAREN AKERMAN,
MIGUEL SEABRA LOPES

2023 | BRAZIL, ARGENTINA, PORTUGAL | DOC,
EXP | 12"

A MONSTER WITH ITS MOUTH AGAPE

STEVEN MCINERNEY

2024 | UK | EXP | 11'

A BIOGRAPHY

ALEXANDER SCHELLOW

2017 | FRANCE, GERMANY | DOC, EXP | 16'

FOCO / FOCUS BEN RUSSELL

Ben Russell (1976) é um artista, cineasta e curador americano cujo trabalho se situa na interseção entre etnografia e psicadelismo. Os seus filmes e instalações dialogam diretamente com a história da imagem documental, oferecendo uma investigação temporal sobre o transe como fenómeno. Russell foi um dos artistas expositores na documenta 14 (2017) e o seu trabalho foi apresentado no Centre Georges Pompidou, no Museum of Modern Art, na Tate Modern, no Museum of Modern Art Chicago, no Festival de Cinema de Veneza e na Berlinale, entre outros. Recebeu a Bolsa Guggenheim (2008), de um Prémio Internacional da Crítica FIPRESCI (IFFR 2010, Gijón 2017), estreou a sua segunda e terceira longa-metragens no Festival de Cinema de Locarno (2013, 2017) e venceu o Grande Prémio Encounters no Festival de Cinema de Berlim (2024). Os projetos curatoriais incluem *Magic Lantern* (Providence, EUA, 2005-2007), *BEN RUSSELL* (Chicago, EUA, 2009-2011), *Hallucinations* (Atenas, Grécia, 2017) e *Double Vision* (Marselha, França, 2024). Atualmente, reside em Marselha, França.

Ben Russell (1976) is an American artist, filmmaker and curator whose work lies at the intersection of ethnography and psychedelia. His films and installations are in direct conversation with the history of the documentary image, providing a time-based inquiry into trance phenomena. Russell was an exhibiting artist at documenta 14 (2017) and his work has been presented at the Centre Georges Pompidou, the Museum of Modern Art, the Tate Modern, the Museum of Modern Art Chicago, the Venice Film Festival and the Berlinale, among others. He is a recipient of a Guggenheim Fellowship (2008), a FIPRESCI International Critics Prize (IFFR 2010, Gijón 2017), premiered his second and third feature films at the Locarno Film Festival (2013, 2017) and won the Encounters Grand Prize at the Berlinale Film Festival (2024). Curatorial projects include *Magic Lantern* (Providence, USA, 2005-2007), *BEN RUSSELL* (Chicago, USA, 2009-2011), *Hallucinations* (Athens, Greece, 2017) and *Double Vision* (Marseille, France 2024). He is currently based in Marseille, France.



© JAKOV MUNZBA

BEN RUSSELL E O CINEMA COMO UTOPIA / BEN RUSSELL AND CINEMA AS UTOPIA

SUSANA NASCIMENTO DUARTE

O que o realizador e artista Ben Russell nos propõe com os seus filmes, dos quais poderemos ver uma selecção na presente edição do Festival Family Film Project, são materializações críticas de várias acepções da experiência de viagem, interior e exterior, física e metafórica, real e surreal, tal como o cinema pode veicular.

É assim que nas curtas-metragens da série *Trypps*, realizadas entre 2005 e 2010, podemos reconhecer todo o programa do cinema de Russell, desde logo inscrito e plasmado no seu título, e declinado sob a forma de miniaturas cinematográficas que testam e expandem os limites da experiência e formas do cinema através do cruzamento entre experimentalismo, performance, psicadelismo, etnografia e elementos da história do cinema e seus dispositivos.

Estes filmes tornam explícito o interesse do realizador em explorar o movimento (e não a narração) como dado primeiro do cinema, e reenvidiam simultaneamente aos seus primórdios, concretamente à linhagem documental e etnográfica, de observação do movimento 'objectivo' do mundo, e dos seus habitantes, e à linhagem experimental, atenta às qualidades formais e afectivas dos extremos do movimento do próprio cinema; reenvidiam também às tendências mais contemporâneas do filme etnográfico e experimental, nas suas vertentes sensoriais e estruturais, como modo de aceder ao movimento interior e subjectivo, i.e., à psique, e, por extensão, à experiência intersubjectiva e intercultural da vida.

O motivo da viagem surge, pois, como forma de unir etnografia e psicadelismo através das poéticas da imagem cinematográfica. Tal traduz-se em investigações formais, destabilizadoras das tradicionais divisões entre documental e ficção e dos nossos modos e hábitos de ver, que, envolvendo as personagens reais dos filmes, espectadores e realizador, querem desencadear experiências colaborativas, imersivas e colectivas, da ordem do transe, do ritual e do transcendente, para produzir o equivalente de um tratamento especulativo da subjectividade. A deslocação livre pelo mundo, de Rhode Island ao Suriname, passando pelo Dubai, as Badlands (*Trypps*, 2005-2010, *Let each one go where it may*, 2009, *He who eats children*, 2016), Malta (*Atlantis*, 2014), Finlândia, Grécia (*The invisible mountain*, 2021), Marselha (*Against Time*, 2022), entre outros lugares, e culminando em Notre Dame des Landes, na Zone à Défendre (*Direct Action*, 2024, co-realizado com Guillaume Cailleau), com uma câmara na mão, é uma maneira de ir ao encontro de outras formas de vida, muitas das quais sub-representadas, e de outros estados psíquicos, e de através do acto, muitas vezes partilhado, de filmar e de assim lhes dar forma, provocar ou esperar provocar de volta uma transformação.

What filmmaker and artist Ben Russell proposes with his films, a selection of which we will be able to see at this edition of the Family Film Project, are critical materializations of various interpretations of the travel experience — both internal and external, physical and metaphorical, real and surreal — just as cinema can convey.

In the short films of the *Trypps* series, made between 2005 and 2010, we can recognize the entire program of Russell's cinema, immediately inscribed and reflected in the title, and explored in the form of cinematic miniatures that test and expand the limits of cinematic experience and forms through the intersection of experimentalism, performance, psychedelia, ethnography, and elements of cinema history and its devices.

These films make explicit the director's interest in exploring movement (rather than narration) as the fundamental element of cinema. They simultaneously hark back to cinema's beginnings, specifically the documentary and ethnographic lineage, which observes the 'objective' movement of the world and its inhabitants, and the experimental lineage, attentive to the formal and affective qualities of the extremes of cinema's own movement. They also connect with more contemporary trends in ethnographic and experimental film, in their sensory and structural aspects, as a way of accessing interior and subjective movement — i.e., the psyche — and, by extension, the intersubjective and intercultural experience of life.

The theme of travel, therefore, emerges as a way to unite ethnography and psychedelia through the poetics of cinematic imagery. This translates into formal investigations that destabilize traditional divisions between documentary and fiction and challenge our viewing habits. Involving the real characters of the films, viewers, and the director, these works aim to trigger collaborative, immersive, and collective experiences of trance, ritual, and transcendence, to produce the equivalent of a speculative treatment of subjectivity. The free movement across the world, from Rhode Island to Suriname, passing through Dubai, the Badlands (*Trypps*, 2005-2010; *Let Each One Go Where It May*, 2009; *He Who Eats Children*, 2016), Malta (*Atlantis*, 2014), Finland, Greece (*The Invisible Mountain*, 2021), Marseille (*Against Time*, 2022), among other places, culminating in Notre Dame des Landes, in the Zone à Défendre (*Direct Action*, 2024, co-directed with Guillaume Cailleau), with a camera in hand, is a way of encountering other forms of life, many of which are underrepresented, and other psychic states, and through the often shared act of filming and giving them shape, to provoke—or hope to provoke—a transformation in return.

A este propósito, Ben Russell refere, na senda de Trinh T. Minh-Ha, que o documentário, enquanto categoria para designar um material, género, abordagem, série de técnicas de aproximação ao real e ao outro, que se oporia à ficção, não existe, pois estamos sempre perante um "tratamento criativo da realidade". Isto não corresponde a uma refutação da verdade ou da facticidade da imagem, mas prende-se com o facto de haver sempre uma selecção envolvida no processo da sua produção e na decisão de gravar ou registar.

A forma é o conteúdo, ou seja, trata-se sempre de fabricar alguma coisa que só é possível graças ao cinema e é iminentemente uma experiência cinematográfica, ou seja, uma experiência que é também a da imagem, não apenas no sentido reflexivo, mas também em sentido performático e fenomenológico.

Ao mesmo tempo, representar ou enquadrar significa não fechar, não transformar o outro num objecto de saber. Assim, a tradição do cinema etnográfico como forma objectiva de conhecimento do "eu" através dos outros tem de ser complementada pela ambiguidade, que Russell reconhece no pensamento e nas práticas psicadélicas, de compreensão sensorial e subjectiva de nós mesmos e do mundo. "O resultado é uma dialéctica simultaneamente incorporada e crítica, na qual os erros e os prazeres de nos perdermos são equilibrados pela necessidade de saber onde estamos, quem e o que somos, particularmente em relação àqueles que não somos nós." (Entrevista de Luciana Dumitru a Ben Russell, <https://bieff.wordpress.com/2013/12/12/river-rites-interview-with-ben-russell/>, consultado em 22 de Agosto de 2024)

O cinema de Ben Russell reinterpreta a abordagem do cine-transe de Jean Rouch, centrando-se na compreensão intuitiva e emocional em vez de no conhecimento etnográfico tradicional. A sua "etnografia psicadélica" mistura a experiência subjectiva com a análise crítica, visando uma compreensão empática da alteridade através do próprio cinema. Russell aborda a etnografia enquanto artista, secundarizando a sua dimensão disciplinar e científica e dando ênfase aos aspectos experienciais e extáticos dos rituais.

Interessa-lhe explorar a semiótica da espiritualidade e da religiosidade, tal como se manifesta através de signos exteriores, que variam de cultura para cultura, mas que reflectem a mesma necessidade comum e universal de conexão com o transcendente. No entanto, o que procura é registar ou encenar um determinado tipo de experiência para a traduzir numa experiência completamente diferente. É através da transição do terreno etnográfico para o terreno do cinema que Ben Russell pode pôr em tensão a dupla natureza ritualista

On this subject, Ben Russell, following in the footsteps of Trinh T. Minh-Ha, notes that the documentary, as a category to designate a material, genre, approach, or set of techniques to engage with reality and the other, which would oppose fiction, does not exist, as we are always faced with a "creative treatment of reality". This does not correspond to a refutation of the truth or factuality of the image, but rather to the fact that there is always a selection involved in the process of its production and the decision to record or capture.

Form is content; in other words, it is always about creating something that is only possible thanks to cinema and is inherently a cinematic experience—an experience that is also that of the image, not only in a reflective sense but also in a performative and phenomenological sense.

At the same time, to represent or frame does not mean to close off or turn the other into an object of knowledge. Thus, the tradition of ethnographic cinema as an objective form of knowledge of the "self" through others must be complemented by the ambition, which Russell recognizes in psychedelic thought and practices, of a sensory and subjective understanding of ourselves and the world. "The result is a simultaneously embodied and critical dialectic, in which the terrors and pleasures of losing ourselves are balanced by the need to know where we are, who we are, and what we are, particularly in relation to those who are not us." (Interview by Luciana Dumitru with Ben Russell, <https://bieff.wordpress.com/2013/12/12/river-rites-interview-with-ben-russell/>, accessed on August 22, 2024)

Ben Russell's cinema reinterprets Jean Rouch's cine-trance approach, focusing on intuitive and emotional understanding rather than traditional ethnographic knowledge. His "psychedelic ethnography" blends subjective experience with critical analysis, aiming for an empathetic understanding of otherness through cinema itself. Russell approaches ethnography as an artist, downplaying its disciplinary and scientific dimensions and emphasizing the experiential and ecstatic aspects of rituals.

He is interested in exploring the semiotics of spirituality and religiosity, as manifested through external signs that vary from culture to culture but reflect the same common and universal need for connection with the transcendent. However, what he seeks is to capture or stage a particular type of experience to translate it into a completely different one. It is through the transition from the ethnographic realm to the cinematic realm that Ben Russell can place the dual ritualistic nature of intercultural trance phenomena under tension, by combining, for example, the trance of Saracenic culture with the countercultural practices in which he is immersed, as well as the act of filming. This is how, structurally, films like *Black and White Trypps Number Three* (2007) and

dos fenômenos de transe interculturais, ao juntar, por exemplo, o transe da cultura saramacana e as práticas da contracultura americana em que está imerso, bem como o acto de filmar. É assim que, estruturalmente, filmes como *Black and White Trypps Number Three* (2007) e *Trypps #6* (Malobi) (2009) partilham, nas palavras do próprio Russell, não só o transe como experiência comum, mas também a música como catalisador de rituais. Um transe é secular, desencadeado pela música de um concerto dos *Lightning Bolt*, enquanto o outro é desencadeado pela cerimónia ritual e fúnebre de Adjo. São semelhantes porque nos mostram que a autenticidade do que vemos está duplamente ligada à realidade - as pessoas, as experiências que dão forma ao filme - e à sua mise-en-scène, tornada sensível pela presença de claquetes, movimentos de câmara e flash frames, que obrigam a reposicionarmos-nos não só em relação ao mundo, mas também à própria imagem.

Por sua vez, filmes como *Let Each One Go Where He May* (2009), a sua primeira longa-metragem, e *He who eats children* (2016), ou, por exemplo, *Atlantis* (2014) e *The Invisible Mountain* (2021), prolongam a exploração do mesmo paradoxo, na construção de retratos especulativos e alucinatórios, na evocação fictícia ou mítica de uma civilização perdida ou na busca de uma montanha utópica: o que se passa diante da câmara é uma mistura de factos e de encenação, de realidade e representação.

O que devém relevante não é a verdade ou autenticidade da experiência gravada pela câmara, com a sua função diferenciadora de uma dada cultura em relação a outra, mas a própria experiência ritualística do cinema, para além de qualquer mediação ou tradução, num exercício de etnografia subjectiva ou reflexiva.

O cinema surge como esse não lugar especulativo e especular sobre e das subjectividades e da sua produção, que nos devolve a utopia de outras formas de vida possíveis. Através de rituais e de viagens transcendentais de vários tipos, para lá da impenetrabilidade das psiques alheias e dos signos que as deixam adivinhar, o que sobressai é a universalidade de uma subjectividade humana comum, pós-colonial, no sentido de semelhante, para lá das diferenças, no modo como nos devolve uma imagem de nós próprios enquanto outros, por meio do cinema e de como este nos permite engajar num equivalente visceral e fenomenológico do movimento das formas e dos corpos no ecrã.

Trypps #6 (Malobi) (2009) share, in Russell's own words, not only trance as a common experience but also music as a catalyst for rituals. One trance is secular, triggered by the music of a Lightning Bolt concert, while the other is initiated by the ritual and funeral ceremony of Adjo. They are similar because they show us that the authenticity of what we see is doubly linked to reality—the people, the experiences that shape the film—and its mise-en-scène, made tangible by the presence of clapboards, camera movements, and flash frames, which force us to reposition ourselves not only in relation to the world but also to the image itself.

In turn, films like *Let Each One Go Where He May* (2009), his first feature film, and *He Who Eats Children* (2016), or, for example, *Atlantis* (2014) and *The Invisible Mountain* (2021), extend the exploration of the same paradox, constructing speculative and hallucinatory portraits, evoking the fictional or mythical idea of a lost civilization or the search for a utopian mountain: what unfolds before the camera is a mixture of facts and staging, of reality and representation.

What becomes relevant is not the truth or authenticity of the experience recorded by the camera, with its function of differentiating one culture from another, but the ritualistic experience of cinema itself, beyond any mediation or translation, in an exercise of subjective or reflexive ethnography.

Cinema emerges as that speculative and reflective non-place about and of subjectivities and their production, returning to us the utopia of other possible ways of life. Through rituals and various kinds of transcendent journeys, beyond the impenetrability of other people's psyches and the signs that



Condicionados pelos determinismos das nossas vidas, por vezes esquecemo-nos de que não vivemos no melhor dos mundos, e que o mundo se constituiu também da potência de outros modos de existência alternativos. A câmara de Russell investiga essas subjectividades alternativas, individuais e colectivas, fazendo-se eco de ressonância no presente das utopias surrealistas, psicadélicas, comunitárias e políticas, através da utopia do próprio cinema:

“Essa sociedade de humanos que ainda se reúne silenciosamente no escuro, que vive brevemente uma vida colectiva sob uma visão cintilante unificada - e que depois se dispersa, cada indivíduo transformado, e regressa ao seu próprio quotidiano: é o mais próximo de uma sociedade ideal que consigo imaginar. Estou a falar de cinema, claro, e estou cada vez mais convencido de que o cinema é o único local onde a utopia pode ser verdadeiramente realizada. É um não-lugar, um tempo-espaco, um presente que está sempre a chegar e que precisa da nossa presença para existir.” (Entrevista de Erika Balsom a Ben Russell, sobre *Atlantis*, <https://www.vdrome.org/ben-russell-atlantis/>, consultado em 22 de Agosto de 2024)

hint at them, what stands out is the universality of a common, post-colonial human subjectivity, in the sense of similarity beyond differences, in the way it returns to us an image of ourselves as others, through cinema and how it allows us to engage in a visceral and phenomenological equivalent of the movement of forms and bodies on the screen.

Conditioned by the determinisms of our lives, we sometimes forget that we do not live in the best of all possible worlds and that the world is also constituted by the potential of alternative modes of existence. Russell's camera investigates these alternative, individual, and collective subjectivities, resonating in the present with surrealist, psychedelic, communal, and political utopias through the utopia of cinema itself:

“This society of humans that still quietly gathers in the dark, that briefly lives a collective life under a unified shimmering vision—and then disperses, each individual transformed, and returns to their own daily life: it is the closest to an ideal society that I can imagine. I am talking about cinema, of course, and I am increasingly convinced that cinema is the only place where utopia can be truly realized. It is a non-place, a time-space, a present that is always arriving and that needs our presence to exist.” (Interview by Erika Balsom with Ben Russell, about *Atlantis*, <https://www.vdrome.org/ben-russell-atlantis/>, accessed on August 22, 2024)

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 1

16 OUT / OCT 21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
SALA 1 135'



LET EACH ONE GO WHERE HE MAY

2009 | USA | 135'

"*Let Each One Go Where He May* é a impressionante estreia em longa-metragem do aclamado cineasta Ben Russell, de Chicago. Tendo sua estreia mundial em Toronto, o filme acompanha a longa jornada de dois irmãos não identificados que partem dos arredores de Paramaribo, no Suriname, em terra e através de corredeiras, passando por uma vila Maroon no Alto Rio Suriname, seguindo a viagem realizada por seus ancestrais, que escaparam da escravidão nas mãos dos holandeses há 300 anos. Filmado quase inteiramente com uma câmara Steadicam de 16mm em treze longas seqüências, este retrato cartográfico da cultura Saramaccan contemporânea é uma obra rigorosa e requintada que participa e desconstrói a etnografia tradicional, convidando o anacronismo e a criação de mitos a participar na ousada conflagração histórica do filme." - Andréa Picard, TIFF

"*Let Each One Go Where He May* is the stunning feature debut of celebrated Chicago-based filmmaker Ben Russell. Having its world premiere in Toronto, the film traces the extensive journey of two unidentified brothers who venture from the outskirts of Paramaribo, Suriname, on land and through rapids, past a Maroon village on the Upper Suriname River, tracing the voyage undertaken by their ancestors, who escaped from slavery at the hands of the Dutch 300 years prior. Shot almost entirely with a 16mm Steadicam rig in thirteen extended tracking shots, this cartographic portrayal of contemporary Saramaccan culture is a rigorous and exquisite work that partakes in and dismantles traditional ethnography, inviting anachronism and myth-making to participate in the film's daring conflation of history." - Andréa Picard, TIFF

PERFORMANCE POR / BY BEN RUSSELL

17 OUT / OCT 21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA
SALA 1 25'



CONJURING

Síntese analógica como uma ferramenta de conjuração: Uma montanha surge, um cume invisível aparece. Somos terra e a montanha é terra, e subimos eternamente por um caos de encostas onde a sinestesia é sentimento, o mapeamento é modelagem, o volume (som) é volume (espaço), e a forma de onda é o canto da montanha.

Analogue synthesis as a tool for conjuring: A mountain emerges, an invisible summit appears. We are earth and the mountain is earth and we climb forever upwards along a chaos of slopes where synaesthesia is feeling, mapping is modeling, volume (sound) is volume (space), and waveform is mountain song.

CONVERSA COM BEN RUSSELL / TALK WITH BEN

RUSSELL POR /WITH SUSANA NASCIMENTO DUARTE
18 OUT / OCT 14H00 BATALHA CENTRO
DE CINEMA SALA 1 40'



Nesta conversa, tomaremos como mote os motivos da viagem e da utopia cinematográfica, caros a Ben Russell, para falarmos sobre os vários filmes do realizador. Abordaremos a sua preocupação em unir experimentalismo, psicadelismo e etnografia como forma de interrogar as dimensões sensoriais e subjectivas do cinema e alargar assim o espectro de mundos possíveis que permite criar e dar a experienciar. - Susana Nascimento Duarte

In this conversation, we will take as a starting point the themes of travel and cinematic utopia, which are central to Ben Russell's work, to discuss several of the director's films. We will explore his focus on uniting experimentalism, psychedelia, and ethnography as a way of questioning the sensory and subjective dimensions of cinema, thus expanding the spectrum of possible worlds it allows us to create and experience. - Susana Nascimento Duarte

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Susana Nascimento Duarte é professora adjunta na ESAD.CR, onde coordena o Mestrado em Artes do Som e da Imagem, e investigadora do CineLab, Ifilnova.

Doutorou-se em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Tem escrito sobre estética e política do documentário e sobre o cinema como ferramenta arqueológica de crítica da cultura contemporânea. Foi uma das programadoras do Ciclo de encontros *O que é o Arquivo?*, uma iniciativa da Videoteca do Arquivo Municipal de Lisboa (2017-19). É editora da secção *Entrevistas da Cinema: Revista de Filosofia e Imagem em Movimento*. Trabalha como realizadora desde 1996.

Susana Nascimento Duarte is an adjunct professor at ESAD.CR, where she coordinates the master in Arts of Sound and Image, and a researcher at CineLab, Ifilnova.

She has a PhD in Communication Sciences from Universidade Nova de Lisboa. She has written on the aesthetics and politics of documentary film and on cinema as an archaeological tool for the critique of contemporary culture. She was one of the programmers of the cycle of meetings *What is the Archive?*, an initiative of the Arquivo Municipal de Lisboa Videothèque (2017-19). She is the editor of the *Interviews* section of the journal *Cinema: Journal of Philosophy and the Moving Image*.

She has been working as a film director since 1996.

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 2

18 OUT / OCT 15H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA
1 73'



ATLANTIS

2014 | USA / MALTA | 23'30''

Há quem diga que a ilha de Malta é um remanescente do continente perdido de Atlântida, uma afirmação contestada que sobrepõe a grandeza mítica de um passado submerso à existência quotidiana de uma sociedade presente. De Platão à ficção científica pulp e ao mar, *Atlantis* é uma busca por utopia – e uma reflexão sobre o desejo por ela – que documenta simultaneamente o lugar e o não-lugar. – Erika Balsom, Vdrome

Some say that the island of Malta is a remnant of the lost continent of *Atlantis*, a contested claim that superimposes the mythic grandeur of a drowned past onto the quotidian existence of a present society. From Plato to pulpy science fiction and into the sea, *Atlantis* is a search for utopia – and a reflection on the desire for it – that documents place and non-place at once. – Erika Balsom, Vdrome



HE WHO EATS CHILDREN

2016 | USA | 26'

"...e nós, antilhanos, sabemos muito bem que – como dizem nas ilhas – o homem negro tem medo de olhos azuis." - Franz Fanon, *Black Skin White Masks*

Um retrato especulativo de um holandês a viver na selva do Suriname – a reparar motores de canoa, acusado de comer as crianças locais.

"...and we Antilleans, we know only too well that – as they say in the islands – the black man has a fear of blue eyes." - Franz Fanon, *Black Skin White Masks*

A speculative portrait of a Dutchman living in the Surinamese jungle – fixing canoe motors, accused of eating the locals' children.



AGAINST TIME

2022 | FRANCE | 23'

“Um poema tonal em azul e vermelho do artista e cineasta experimental norte-americano Ben Russell, *Against Time* é um tipo de diário cinematográfico visualmente deslumbrante, filmado em vários locais entre 2019 e 2022. Tentando encontrar um caminho através da névoa dos últimos anos, a peça brinca com imagens em dissolução, montagem não linear, síntese modular e uma variedade de técnicas de looping para refletir sobre como experienciamos o tempo como um fenômeno fragmentado. O resultado é um cinema experimental hipnótico e belo que parece espelhar a vida em todas as suas complexidades interpessoais.” - Rewire Festival 2023

“A tone-poem in blue and red by US artist and experimental filmmaker Ben Russell, *Against Time* is a visually staggering kind of *cine diary*, shot on various locations between 2019 and 2022. Trying to find a way through the fog of recent years, the piece plays with dissolving images, non-linear montage, modular synthesis, and a variety of looping techniques to reflect on how we experience time as a fragmented phenomenon. It results in hypnotic and beautiful experimental cinema that seems to mirror life in all of its interpersonal intricacies.” - Rewire Festival 2023

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 3

18 OUT / OCT 16H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 77'



BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER ONE

2005 | USA | 7'

“Um céu noturno enche-se de luzes cintilantes e pontos brilhantes, marcas superficiais, corpos celestes. É um oceano, um poço, uma tela, um espelho, um portal. Escuridão/vazio atulhado por efêmeras crescentes. Profundezas do espaço exterior e interior gradualmente peneiram através de fragmentos de granito e diamantes. A mente corre enquanto o material se torna maior e mais frenético, alcançando um tom quase audível de excitação, agitação e infinitude instantânea que recua a princípio e depois se mantém. Flashes de cor surgem ou são imaginados. Cintilação caótica de meninas camponesas dançando e capacetes de astronauta violentamente torcendo. Camadas de lodo marinho sobre formas de vida ondulantes. Fogueiras e celebração. Explosões, construção. Holocausto. Lodo primordial, civilização moderna. Eras e segundos. Cabeças flutuantes circulam explosões caleidoscópicas de contos brilhantes. Tudo em todo lugar torce, força-se através, transforma-se em, sobrepõe-se a tudo o mais. Conchas, neve, jóias, estática, planetas, mitocôndrias, lixo, folhas. Anéis, flores, estrelas, cabelo, fantasmas, cometas, desenhos animados, demônios. Bolhas de gelo instrumentos gatos mármore gravetos vagalumes cataventos insetos crateras. Zumbido..... f1fkkkk#####
#Excesso. Nascimento/Morte. Momento a momento, simétrico—organizado como geometria, como tapetes muçulmanos, como matemática.” - JT Rogstad, The International Exposition (TIE)

“A night sky fills with light shimmers and flecks, surface markings, heavenly bodies. It's an ocean, a well, a screen, a mirror, a portal. Blackness/void cluttered by growing ephemera. Dark reaches of outer and inner space gradually sifts through shards of granite and diamonds. The mind races as the material becomes greater and more frenetic, reaching a nearly audibly grinding pitch of excitement, flurry, and instantaneous infinity that ebbs at first and then maintains. Flashes of color emerge or are imagined. Chaotic flickering of dancing peasant girls and violently twisting astronaut helmets. Layers of sea slime over undulating life forms. Bonfires and celebration. Explosions, construction. Holocausts. Primordial ooze, modern civilization. Ages and seconds. Floating heads circle kaleidoscopic bursts of shiny beads. Everything everywhere twists, forces through, transforms into, overlaps everything else. Seashells, snow, jewels, static, planets, mitochondria, trash, leaves. Rings, flowers, stars, hair, ghosts, comets, cartoons, demons. Icebubblesinstrumentscatsmarblest-wigsfirefliespinwheels insectscraters. Buzzing. Reeling..... f1fkkkk#####
#####

#Overkill. Birth/ Death. Moment by moment, symmetrical—organized like geometry, like Muslim rugs, like math.” - JT Rogstad, The International Exposition (TIE)



BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER TWO

2006 | USA | 8'

“Ben Russell continua com o seu impulso inicial para a série, a exploração do 'psicadelismo naturalmente derivado', com esta fantasmagoria cadenciada de imagens negativas e espaço negativo. As gavinhas das árvores brancas e afiadas tornam-se artérias ósseas contra o vazio negro do céu. A espinha espiralada de uma árvore maciça colide com um movimento panorâmico de um galho entrelaçado em dois através de um efeito de espelho. A representação transforma-se em abstração à medida que o filme se torna um estudo de densidade e simetria aterradora na floresta da visão. No fim, o arbóreo é deixado para trás enquanto a película se torna numa boca vertiginosa e envolvente.” -Chris Stults, Viennale 2009

“Ben Russell continues his initial impulse for the series, the exploration of 'naturally-derived psychedelia', with this cadenced phantasmagoria of negative imagery and negative space. The tendrils of sharp white trees become osseous arteries against the black void of the sky. The spiraling spine of a massive tree collides against a spanning pan of a branch twined into two through a mirroring effect. Representation morphs into abstraction as the film becomes a study in density and fearful symmetry in the forest of sight. By film's end, the arboreal is left far behind as the film strip becomes an engulfing, vertiginous maw.” -Chris Stults, Viennale 2009



BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER THREE

2007 | USA | 12'

“...um retrato fílmico de êxtase secular que remete às grandes telas de anunciação de Ticiano Vecelli e Caravaggio.” - Michael Sicinski, Green Cine Daily

“Esqueçam o experimental, *Trypps Number Three* é um filme antropológico na sua melhor forma – é um rock and roll Les Maitres Fous.”

– Patrick Friel, Senses of Cinema

“...a filmic portrait of secular rapture that harks back to the great announcement canvases of Titian and Caravaggio.”

– Michael Sicinski, Green Cine Daily

“Forget experimental, *Trypps Number Three* is anthropological filmmaking at its finest – it is a rock and roll Les Maitres Fous.”

– Patrick Friel, Senses of Cinema



BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER FOUR

2008 | USA | 11'

“Jesus Cristo, olha os brancos, a voltar apressados. Os brancos não se importam, Jack...” - Richard Pryor Como o *Trypp* anterior, *Number Four* é um filme de concerto, mas também é um retorno à paleta “historicizada” em preto e branco dos dois primeiros filmes. Como as imagens do concerto são do espetáculo de stand-up de Richard Pryor, o preto e branco no título também se refere à raça. Porém, quase como uma réplica a *Trypps Number Two*, grande parte das imagens aqui é apresentada numa mancha de tinta Rorschach de imagens negativas e espelhadas, fazendo com que Pryor seja retratado tanto como “branco” tanto como “negro”. E através da imagem residual resultante da intensa cintilação, surgem cores que levam, como Russell diz, ao “preto e branco tornando-se uma ficção – não apenas em termos de raça, mas em relação ao próprio material.” - Chris Stults, Viennale Catalogue Essay (2009)

“Jesus Christ, look at the white people, rushing back. White people don't care, Jack...” - Richard Pryor Like the previous *Trypp*, *Number Four* is a concert film but it is also a return to the “historicized” black and white palette of the first two films. Because the concert footage is from Richard Pryor's standup act, the Black and White in the title also refers to race. But, almost as a rebuttal to *Trypps Number Two*, much of the footage here is presented in a Rorschach blot of negative and mirrored imagery so Pryor is portrayed as “white” as often as he is “black.” And through the afterimage resulting from the aggressive flickering, colors emerge leading to, as Russell says, “black and white becoming a fiction – not only in terms of race, but with regard to the material itself.”

- Chris Stults, Viennale Catalogue Essay (2009)



TRYPPS #5 (DUBAI)

2008 | USA | 3'

"Uma câmara radicalmente restrita foi fixada em metade de um letreiro neon em *Trypps #5 (Dubai)* (2008) de Ben Russell, que exibia as letras 'APP' e apenas metade de um 'Y' em um pulso errático e descontínuo. Se a menção a Dubai evoca um horizonte cosmopolita, Russell renuncia à possibilidade de ver até mesmo uma única rua. Como Mark McElhatten escreve nas notas do programa, *A felicidade é sempre incompleta*, e aqui, em uma crítica que Debord talvez tenha particularmente apreciado, é um letreiro colorido de uma loja que promete tudo, mas não vende nada."

- Genevieve Yu, Reverse Shot

"A radically restricted camera was fixed on half of a neon sign in Ben Russell's *Trypps #5 (Dubai)* (2008), which displayed the letters 'APP' and only half of a 'Y' in an erratic, discontinuous pulse. If the mention of Dubai conjures a cosmopolitan skyline, Russell renounces the possibility of seeing even a single street. As Mark McElhatten writes in the program notes, *Happiness is always, incomplete*, and here, in a critique that Debord may have particularly appreciated, it's a brightly colored sign for a shop that promises everything but sells nothing."

- Genevieve Yu, Reverse Shot



TRYPPS #6 (MALOBI)

2009 | USA | 12'

No Suriname, na América do Sul, um homem entra numa residência e surge a usar uma máscara extravagante junto a um grupo de pessoas, todas elas com máscaras diferentes. Um único plano com Steadicam segue estas figuras sobrenaturais e enrugadas enquanto coxeiam lentamente pela aldeia, até que a procissão chega ao centro da aldeia onde decorre uma celebração. De repente, a caravana trópega irrompe numa dança frenética na selva, como pessoas possuídas. Sabemos que essa dança de transe é encenada para a câmara, mas, ao mesmo tempo, está nitidamente a acontecer. Sabemos que vimos um documentário de algum tipo... mas um documento de quê? Tudo o que se torna claro é que, dentro do documentário, a realidade se transforma em imagem e a realidade se torna coreografia. - Chris Stults

In Suriname, South America, a man enters a residence and emerges wearing a flamboyant mask with a group of others, each wearing unique masks. A single Steadicam shot follows these unearthly and wizened figures as they slowly hobble through the village, until the procession enters into the center of the village where a celebration is taking place. Suddenly the doddering caravan breaks out into a jungle boogie like persons possessed. We know that this trance dance is all staged for the camera but yet it is also clearly happening. We know we have seen a documentary of some kind ... but a document of what? All that becomes clear is that within documentary, reality becomes image and reality becomes choreography. - Chris Stults



TRYPPS #7 (BADLANDS)

2010 | USA | 12'

"*Trypps #7 (Badlands)* acompanha, através de um plano longo e íntimo, a viagem de LSD de uma jovem no Parque Nacional Badlands antes de aterrar numa abstração formal psicadélica da vasta paisagem deserta. Preocupado com as noções do sublime romântico, experiência fenomenológica e espiritualismo secular, o trabalho continua a investigação única de Russell sobre as possibilidades do cinema como um local para transcendência."

- Michael Green, Museum of Contemporary Art Chicago

"*Trypps #7 (Badlands)* charts, through an intimate long-take, a young woman's LSD trip in the Badlands National Park before descending into a psychedelic, formal abstraction of the expansive desert landscape. Concerned with notions of the romantic sublime, phenomenological experience, and secular spiritualism, the work continues Russell's unique investigation into the possibilities of cinema as a site for transcendence."

- Michael Green, Museum of Contemporary Art Chicago



RIVER RITES

2011 | SURINAME | 11'30"

"Animistas são pessoas que reconhecem que o mundo está cheio de seres, alguns dos quais são humanos e que a vida é sempre vivida em relação com os outros." - Graham Harvey, Animism

Com este ensaio conceitual, Ben Russell compartilha uma experiência sensível conosco. Mergulhados numa inversão do tempo, testemunhas ativas de um espaço-tempo fictício, a ilusão é habilmente criada. Filmado num único plano, o realizador brinca com a inversão temporal do plano-sequência, na aceleração e desaceleração da imagem, sem que o truque do processo seja imediatamente aparente. Enquanto o artifício é gradualmente revelado, a nossa atenção é habilmente guiada para os corpos, movimentos, sons, música e vozes de línguas não identificáveis, que se entrelaçam numa coreografia hipnótica. - Pascale Paulat, tènk

"Animists are people who recognise that the world is full of persons, some of whom are human, and that life is always lived in relationship with others."

- Graham Harvey, Animism

With this conceptual essay, Ben Russell shares a sensitive experience with us. Plunged into an inversion of time, active witnesses to a fictitious space-time, the illusion is finely crafted. Shot in a single take, he plays on the temporal inversion of the sequence shot, on the image's acceleration and slowing processes, without the trickery of the process being immediately apparent. While the artifice is gradually revealed, our attention is skillfully guided towards the bodies, movements, sounds, music and voices of unidentifiable languages, which intertwine in a hypnotic choreography. - Pascale Paulat, tènk

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 4

18 OUT / OCT 21H15 BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 143'



GOOD LUCK

2017 | FRANCE, GERMANY | 143'

Rodado entre uma mina subterrânea de grande escala, de propriedade estatal, no estado devastado pela guerra da Sérvia, e um coletivo de mineração ilegal no calor tropical do Suriname, *Good Luck* é um retrato visceral de não-ficção sobre esperança e sacrifício em tempos de turbulência econômica global.

"Embora grande parte do pensamento contemporâneo prefira manter o trabalho e a arte separados, *Good Luck* força-os a unir-se sob um terceiro termo ainda mais improvável, o psicodelismo, que por muito tempo foi domínio dos reacionários. Com suas raízes latinas indicando uma visão de pensamento, o psicadélico deve ser entendido como, em pelo menos um sentido, análogo à arte. Ambos contam a sua maior realização como a indução à reflexão. Bebem da tradição surrealista, podemos considerar a imagem psicadélica perfeita como dois espelhos olhando diretamente um para o outro. Essa imagem é uma forma de utopia, sempre aguardando ativação por um sujeito que a deseja, mesmo quando esse sujeito a traz do impossível para o real. O sujeito de Russell aqui é o trabalho; refletir isso tão plenamente é uma realização vital." - Phil Coldiron, CinemaScope

Filed between a state-owned large-scale underground mine in the war-torn state of Serbia and an illegal mining collective in the tropical heat of Suriname, *Good Luck* is a visceral non-fiction portrait of hope and sacrifice in a time of global economic turmoil. "Though much of contemporary thinking would prefer to keep labor and art separated, *Good Luck* forces them together under an even more unlikely third term, the psychedelic, which has for too long been the domain of reactionaries. With its Latin roots indicating a vision of thought, the psychedelic must be understood as, in at least one sense, analogous with art. Both count their highest achievement as the inducement of reflection. Borrowing from the surrealist tradition, we might take the perfect psychedelic image to be two mirrors gazing directly upon one another. This image is a form of utopia, always awaiting activation by a subject that it desires even as this subject draws it out of the impossible into the actual. Russell's subject here is labor; to reflect it so fully is a vital achievement." - Phil Coldiron, CinemaScope

MASTERCLASS POR / WITH BEN RUSSELL

19 OUT / OCT 14H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
SALA 1 60'

MASTERCLASS IN ENGLISH



AGAIN, TIME

Uma masterclass sobre as diversas naturezas do tempo: como sujeito, como sentimento, como meio, como espaço. No campo da prática de imagens em movimento que abrange mais de duas décadas, a construção relativa que chamamos de tempo tem sido a investigação central do trabalho do cineasta/artista/performer Ben Russell. Desde o tempo animista da selva do Suriname equatorial até o tempo horizontal de um coletivo anarquista no oeste da França, passando pela experiência tátil do Ser, a temporalidade é um veículo pelo qual podemos alcançar uma compreensão transformadora do sujeito, do eu e do público como uma simultaneidade única ao cinema. Tematicamente, esta masterclass pode ser vista como um Diagrama de Venn no qual ativismo, Einstein, etnografia, trabalho, música noise e cinema de transe estão todos igualmente representados.

A masterclass on the various natures of time: as subject, as feeling, as medium, as space. In a moving image practice that spans over two decades, the relative construct that we call time has formed the central inquiry for filmmaker / artist / performer Ben Russell's work. From the animist jungle time of equatorial Suriname to the horizontal time of an anarchist collective in western France to the haptic experience of Being, temporality is a vehicle by which we can arrive at a transformative understanding of subject, self and audience as a simultaneity that is unique to cinema. Topically speaking, this masterclass can be viewed as a Venn Diagram in which activism, Einstein, ethnography, labor, noise music, and trance cinema are all equally represented.

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 5

19 OUT / OCT 16H00 BATALHA
CENTRO DE CINEMA SALA 1 213'



DIRECT ACTION

2024 | FRANCE, GERMANY | 213'

Em janeiro de 2018, a construção de um aeroporto em Notre-Dame-des-Landes, uma área rural, foi oficialmente cancelada, pondo fim a anos de resistência liderada por uma das mais importantes comunidades ativistas da França. De 2022 a 2023, os cineastas Guillaume Cailleau e Ben Russell foram até à ZAD (zona a defender) para criar um retrato da vida coletiva nos anos após aquela ação bem-sucedida sem precedentes. O trabalho resultante documenta a transformação de uma luta local num novo movimento de protesto ecológico – culminando na Batalha de Sainte-Soline em março de 2023, onde um ato de ação direta coletiva contra a privatização da água foi novamente enfrentado com a brutalidade da violência estatal.

Os processos de filmagem são compostos por reações químicas com a luz que produzem a imagem na película. É precisamente a partir desse abismo entre o que é filmado e o que é visto que se manifesta o grande poder de *DIRECT ACTION* por Guillaume Cailleau e Ben Russell. Filmado em S16mm, os cineastas documentam, através de um processo íntimo e imersivo, parte do quotidiano de um importante coletivo de ativistas que ocuparam um território contra a expansão de um aeroporto nos arredores de Paris. O retrato das ações diretas do grupo estende-se a absolutamente todos os aspectos de suas vidas, desde a preparação do pão até uma longa noite de vigília. Ao enaltecer o tempo prolongado em contraste com os processos de vida ultra mecanizados, Cailleau e Russell constroem, através de uma simplicidade flagrante, um retrato profundo de um ativismo que reflete sobre o que se pensa e o que se faz. - Lucas Camargo de Barros, Indielisboa

In January 2018, the construction of an airport in rural Notre-Dame-des-Landes was officially canceled, putting an end to years of resistance led by one of the most important activist communities in France. From 2022-2023, filmmakers Guillaume Cailleau and Ben Russell immersed themselves in the ZAD (zone-to-defend) to create a portrait of collective life in the years after this unprecedented success. The resulting work documents the transformation of a local struggle into a new ecological protest movement - culminating with the Battle of Sainte-Soline in March 2023, where an act of collective direct action against water privatization was again met by the brutality of State violence. Filmmaking processes are made up of chemical reactions with light that end up generating the image on celluloid. It is precisely from this abyss between what is filmed and what is seen that the great power of *DIRECT ACTION* by Guillaume Cailleau & Ben Russell manifests itself. Shot on S16mm, the filmmakers document, through an intimate and immersive process, part of the daily life of an important collective of activists who occupied a territory against airport expansion on the outskirts of Paris. The portrayal of the group's direct actions extends to absolutely every aspect of their lives, from the preparation of bread to a long night on watch. By praising extended time in contrast to ultra-mechanistic life processes, Cailleau & Russell build through blatant simplicity a profound portrait of an activism that reflects on what one thinks and what one does. - Lucas Camargo de Barros, Indielisboa

SESSÃO DE CINEMA / FILM SESSION 6

19 OUT / OCT 21H35 BATALHA CENTRO DE CINEMA 83'



THE INVISIBLE MOUNTAIN

2021 | USA | 83'

Um retrato alucinatório de um homem a viajar da Finlândia à Grécia em busca do cume utópico descrito no romance *Mont Analogue* de René Daumal, de 1952, uma montanha fictícia a flutuar no mar. Em partes iguais cinema de não-ficção, filme-concerto, road movie e busca espiritual, *The Invisible Mountain* é acompanhado por performances musicais imersivas do trio de guitarra finlandês Olimpia Splendid e do percussionista americano Greg Fox.

“Ben Russell continua o seu caminho e a sua ascensão ao cume com a sua mais recente obra inspirada na *Mont Analogue* de René Daumal, um texto notável que parece ter sido escrito especialmente para ele. A partir dessa fonte literária, entendemos o que nos é lido: uma busca espiritual e coletiva envolvendo a procura por uma montanha invisível. Russell transpõe isso para seu próprio cinema – condensando todo o poder meditativo na imagem. *La Montagne Invisible* é um longo Trypps (nome das formas experimentais curtas produzidas por B.R.) reconectando-se com os mistérios da transcendência e dos prazeres psicadélicos. Russell cria uma estrutura que oscila entre uma galeria de retratos (de músicos em digressão) e a deambulação solitária de um homem que parte em busca das fugazes aparições da montanha invisível. A figura esguia é filmada de costas num plano dolly que acompanha os seus passos. Os acordes de abertura de *Come As You Are* do Nirvana levam a uma música do trio de feiticeiras finlandesas Olimpia Splendid, repleta de guitarras arranhadas e camadas de som que tornam os semblantes e as paisagens elásticos. Russell deforma espaço e tempo, usando movimentos deslizando e circulares ao redor dos rostos que filma. À medida que avança, a personagem atravessa paisagens diversas, no entanto acompanhamos uma jornada imóvel. O ‘além’ está primordialmente na criação do filme, que o diretor habita movendo-se para o outro lado da câmara (com a cumplicidade de Ben Rivers), formando um inesperado tandem com a sua personagem – uma fusão do território imaginário da busca espiritual e a realização do filme. Os maiores desertos e os picos mais altos estão dentro de nós. Encontrá-los requer reconhecer as passagens e as portas. A música é uma dessas portas e as visões alucinatórias de Russell oferecem-nos uma deslumbrante tradução cinematográfica das suas possibilidades perceptíveis. O ‘mont analogue’ de Ben Russell é a música transformada em imagem, o filme analógico da música.” - Claire Lasolle, FIDMarseille 2021)

A hallucinatory portrait of a man traveling from Finland to Greece in search of the utopian summit described in René Daumal's 1952 novel *Mount Analogue*, a fictional mountain floating in the sea. Equal parts nonfiction cinema, concert film, road movie, and spiritual quest, *The Invisible Mountain* is accompanied by immersive musical performances from Finnish guitar trio Olimpia Splendid and American percussionist Greg Fox.

“Ben Russell continues his path and his rise to the summit with his latest work inspired by René Daumal's *Mont Analogue*, a remarkable text that seems to have been written especially for him. From this literary source, we understand what is read to us: a spiritual and collective quest involving the search for a mountain that's out of sight. Russell transposes this to his own filmmaking – condensing all the meditative power into the image. *La Montagne Invisible* is a long Trypps (the name of the short, experimental forms produced by B.R.) reconnecting with the mysteries of transcendence and psychedelic pleasures. Russell creates a structure that weaves between a portrait gallery (of touring musicians) and the solitary roaming of a man who sets off to hunt down the fleeting apparitions of the invisible mountain. The lanky figure is filmed from behind in a dolly shot following in the wake of his strides. The opening chords of Nirvana's *Come As You Are* leads into a song by Finnish witch-trio Olimpia Splendid, riddled with scratchy guitars and layers of sound that make the faces and landscapes elastic. Russell warps space and time, using sliding and circular movements around the faces he films. Although as he progresses, the character crosses varied landscapes, we experience an immobile journey. The ‘elsewhere’ is primarily in the filmmaking, which the director inhabits by moving to the other side of the camera (with the complicity of Ben Rivers), forming an unexpected tandem with his character – a fusion of the imaginary territory of the spiritual quest and the making of the movie. The vastest wilderness and the highest peaks are those within. Finding them requires that we recognise the passages and doors. Music is one of those doors, and Russell's hallucinatory visions offer us a dazzling cinematographic translation of its perceptible possibilities. Ben Russell's ‘mont analogue’ is music made into an image, the analogue film of music.” - Claire Lasolle, FIDMarseille 2021

SESSÕES COMPETITIVAS / COMPETITIVE SESSIONS

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 1

LIGAÇÕES / CONNECTIONS

15 OUT / OCT 14H15

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 87'



LIES I TOLD MYSELF EFIM GRABOY

2024 | ISRAEL, SERBIA | DOC | 87'

Uma odisséia cinematográfica íntima sobre família, amor, mentiras, traições e tudo o que há pelo meio.

An intimate cinematic odyssey on family, love, lies, betrayals and everything in between.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Efim Graboy, nascido em 1989 em Kazan, Rússia, imigrou para Israel aos 10 anos de idade. Formou-se na escola de cinema da Universidade de Tel Aviv. Os seus curtas-metragens ganharam vários prémios internacionais. Em 2019, *gfv4er* foi nomeado para o prémio de Melhor Curta-Metragem pela IDA. A sua primeira longa-metragem, *The War of Raya Sinititsina*, estreou no Full Frame e conquistou nove prémios internacionais, incluindo Melhor Realização e Cinematografia no DocAviv. Também recebeu prémios da Associação de Documentários de Israel e um Prémio Especial por Altas Conquistas Artísticas no Documentário, concedido pela Guilde de Cinema Documental e Televisão da Rússia.

Efim Graboy, born in 1989 in Kazan, Russia, immigrated to Israel at age 10. Graduated from Tel Aviv University film school. His short films won multiple international awards. In 2019, *Valley of the Rulers*, was nominated for IDA best short film award. His debut feature, *The War of Raya Sinititsina*, premiered at Full Frame, won nine international awards, including Best Directing and Cinematography at DocAviv. Also received prizes from Israeli Documentary Association and a Special Prize For High Artistic Achievements in the Documentary from Russian Documentary Film and Television Guild.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 2

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND ARCHIVE

15 OUT / OCT 16H00

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 76'



THE FOUND PHOTO PIERRE PRIMETENS

2024 | FRANCE | EXP | 76'

Durante a minha infância, vivi eventos traumáticos e sofri abusos que marcaram para sempre quem eu sou. Frequentemente, trago esses momentos do passado, tentando compreender o seu significado para conseguir continuar a viver. Hoje, sinto-me capaz de desvendar essa história e tenho o desejo de contá-la. Mas não tenho fotografias da minha infância, nem da minha família. Todas foram perdidas ou destruídas. Por isso, decido contar a minha história, recorrendo a registos de outras pessoas.

During my childhood, I lived traumatic events, suffer abuse acts, which had impacted who I am forever. I often bring those moments back from the past, trying to understand the meaning, in order to stay alive. Today, I can unravel this story and I desire to tell it. But I have no picture of my childhood, nor of my family. They all have been lost or destroyed. I decide to tell my story, borrowing records from others.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Pierre Primetens nasceu de mãe portuguesa e pai francês. Após estudar arte e cinema, realizou uma trilogia autobiográfica: *Un voyage au Portugal, Des vacances à l'île Maurice et Contre toi. La fête des garçons*. Um dos seus primeiros filmes, *La fête des garçons*, aborda o rito de passagem de jovens rapazes para a idade adulta no norte de Portugal. Os seus filmes foram exibidos em festivais franceses e internacionais (Clermont-Ferrand, Lussas, Lisboa,...) e transmitidos em canais europeus como Canal+ e RTP2. realiza igualmente documentários para a rádio na France Culture, incluindo um retrato de Ninetto Davoli em Roma para Sur les Docks. Pierre também dirige filmes institucionais, como o retrato da artista Jayashree Chakravarty em Calcutá para o Musée Guimet. Coordena também workshops de realização (França, Portugal, Espanha, Brasil...) e é membro da Casa de Velázquez, Academia Francesa em Madrid.

Pierre Primetens was born from a Portuguese mother and French father. After studying art and cinema, he directs an autobiographic trilogy: *Un voyage au Portugal, Des vacances à l'île Maurice et Contre toi. La fête des garçons*, one of his first films, is about the rite of passage of young boys to adulthood in the north of Portugal. His films were screened in French and international festivals (Clermont-Ferrand, Lussas, Lisboa,...) and broadcasted on European channels such as Canal+ and RTP2. He directs radio documentaries for France Culture, as well as a portrait of Ninetto Davoli in Rome for Sur les Docks. He directs corporate films such as the portrait of the artist Jayashree Chakravarty in Calcutta for the Musée Guimet. He leads directing workshops (France, Portugal, Spain, Brazil...), he is a member of Casa de Velázquez, French Academy in Madrid.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 3

LIGAÇÕES / CONNECTIONS

15 OUT / OCT 21H15

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 61'



UNDER CONSTRUCTION MARKUS TOIVO

2023 | FINLAND | DOC | 61'

Markku construiu uma casa para a sua família com as próprias mãos, como se espera de um homem forte. Trabalhou arduamente sol a sol para que os seus sete filhos tivessem um teto sobre as suas cabeças. No entanto, a tarefa revelou-se mais do que ele podia suportar, e Markku cedeu. Um dia, decidiu abandonar a família e desapareceu para o estrangeiro. Trinta anos depois, Markku vive agora na mesma casa. O contacto com os seus filhos é quase inexistente. Agora, já idoso, continua a tentar cumprir a promessa que fez a si mesmo: concluir a construção da casa, apesar de a sua família já ter partido há muito. O cineasta retorna à casa da sua infância para confrontar o pai, que nunca chegou a conhecer verdadeiramente. Juntos, constroem um portão de aço em frente à casa inacabada, enquanto tentam, simultaneamente, construir uma relação entre si.

Markku built a house for his family with his own bare hands like a strong man is supposed to do. He worked hard from dawn to dusk so that his seven children would have a roof above their heads. Unfortunately, the task ended up being too much and Markku burnt out. One day, he decided to leave his family, and disappeared abroad.

30 years later, Markku now lives in that same house. He barely has contact with his children. Now, as an old man, he is still trying to fulfill his promise to himself: he wants to complete the construction of the house even if his family is long gone. The filmmaker travels to his childhood home to face his father, who he never got to know properly. Together they build a steel gate in front of the unfinished house while simultaneously trying to build a relationship with each other.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Markus Toivo é um cineasta finlandês. Estudou cinema em Helsínquia e Tallinn, e formou-se na ECAM em Madrid, com especialização em realização de filmes de ficção. Markus trabalha tanto em documentários quanto em ficção, acreditando que muitas vezes um género inspira o outro. Gosta de trabalhar em várias línguas, combinando finlandês, espanhol e inglês.

Markus Toivo is a filmmaker from Finland. He has studied cinema in Helsinki and Tallinn, and has graduated from ECAM in Madrid, majoring in fiction film direction. Markus works in both documentaries and fiction. In his opinion, often one inspires the other. He likes to work multilingually combining Finnish, Spanish and English.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 4

VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES

16 OUT / OCT 14H30

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 90'



HOME SPELLS TOM CHICK

2023 | UK | DOC, EXP | 15'24"

Filmado ao longo dos primeiros três anos de vida de uma criança, *Home Spells* documenta e reflete sobre a família em transição e a capacidade do cinema de capturar o tempo.

Filed over the first 3 years of a child's life, *Home Spells* documents and reflects upon family in transition and the ability of cinema to capture time.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Tom Chick (n. 1989) é um cineasta escocês a morar em Londres.

Tom Chick (b.1989) is Scottish filmmaker based in London.



FILM ABOUT CAMERON NICOLL

2024 | UK | DOC, EXP | 17'

Um cineasta explora o seu interior (as anotações no seu telefone) para reviver ideias abandonadas de filmes que foram vítimas do medo e da autocrítica. O filme é uma tapeçaria dessas ideias - esboços entrelaçados para apresentar uma jornada lúdica em busca de autocompaixão.

A filmmaker dives into his inner self (the notes on his phone) to revive abandoned film ideas that had been casualties to fear and self-doubt. The film is a tapestry of those ideas - sketches woven together to present a playful journey in search of self-compassion.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Cameron Nicoll é um cineasta britânico de documentários, radicado em Berlim. Após estudar Psicologia, Cameron começou a fazer filmes que buscam trazer um toque leve e pessoal, enquanto exploram temas psicológicos. O seu filme *Rare Creatures* foi exibido em vários festivais no Reino Unido, incluindo o Glasgow Short Film Festival 2020 e o Edinburgh Close:Up Docufest 2021, onde recebeu o prêmio de Melhor Produção Escocesa. A sua próxima curta, *The Tyranny of Petty Things*, foi produzida por Paul Sng e estreou no Glasgow Short Film Festival 2021.

Cameron Nicoll is a British documentary filmmaker based in Berlin. After studying Psychology, Cameron started making films that aim to bring a light and personal touch whilst digging into psychological themes. His film *Rare Creatures* screened at several UK festivals, including Glasgow Short Film Festival 2020 and Edinburgh Close:Up Docufest 2021, where it won the award for Best Scottish Production. His next short, *The Tyranny of Petty Things* was executive-produced by Paul Sng, and premiered at Glasgow Short Film Festival 2021.



SCALES FELL FROM THEIR EYES COLINE CONFORT

2023 | SWITZERLAND | DOC | 10'

Lausanne, Suíça. Num prédio no centro da cidade prestes a ser demolido, os trabalhadores e os ruídos da construção estão por toda parte. Julian, com pouco mais de vinte anos, para além de viver ali, também é responsável pelo último residente, Stefan, cujo apartamento está repleto de infiltrações. Julian tem de encontrar uma solução para que nenhum dos dois acabe na rua. Julian é ao mesmo tempo o profeta do apocalipse e o representante de uma autoridade impotente que só pode fazer promessas vazias. Ainda ontem eram menores de idade e já se veem diante de um problema de adultos.

Lausanne, Switzerland. In a downtown building about to be demolished, the workers and construction noises are everywhere. Julian, barely twenty years old, not only lives here, but is also responsible for the last resident, Stefan, whose apartment is leaking with water. He needs to find a solution so that neither of them will end up on the street. Julian is both the prophet of doom and the representative of a powerless authority who can only make empty promises. They are merely out of childhood and dealing with a situation too big for them.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Coline Confort, nascida a 17 de setembro de 1998, é uma escritora e realizadora residente em Lausanne, Suíça. Licenciada em Cinema pela ECAL, o seu documentário de curta-metragem de final de curso, *Imperial*, foi selecionado em vários festivais internacionais e ganhou o prêmio de Melhor Filme Escolar Suíço no Kurzfilmtage de Winterthur. O filme também foi nomeado na categoria de Melhor Filme de Graduação no Prêmio de Cinema Suíço de 2022.

Coline Confort, born 17th of September 1998, is a writer and director based in Lausanne, Switzerland. She holds a Bachelor in cinema from ECAL. Her diploma short documentary film *Imperial* was selected in many international festivals and won the Best Swiss School Film Award at the Kurzfilmtage of Winterthur. It was nominated in the category Best graduation film at the Swiss Film Prize 2022.



PIBLOKTO ANASTASIA SHUBINA, TIMOFEY GLININ

2023 | USA, RUSSIA | DOC | 37'49"

Na costa do Oceano Ártico, em Chukotka, vive um povo isolado do mundo. A vida deles gira em torno da caça de morsas e baleias, e da proteção das aldeias contra os ursos que vêm da tundra. Este tema faz do filme uma reflexão sobre a morte. Os animais marinhos tornam-se a principal fonte de alimento para a população, os restos dos animais são usados para alimentar raposas árticas numa herdade de peles, e os cemitérios humanos tornam-se alvos para os ursos. Todos os habitantes desta região aparentam estar envolvidos no ciclo da cadeia alimentar e da morte. O filme desvincula-se da estrutura rítmica tradicional do cinema e adota a forma de um ritual xamânico, um evento carregado de significado para os povos do norte.

On the Arctic Ocean coast of Chukotka live a people cut off from the world. Their life revolves around hunting walrus and whales and protecting villages from bears coming from the tundra. This theme turns the film into a reflection on death. Marine animals become the primary source of food for the people, animal leftovers are used to feed arctic foxes on a fur farm, human cemeteries become targets for bears. It appears that all the inhabitants of this region are involved in the cycle of food and death. The film departs from the typical rhythmic structure of cinema and instead adopts the structure of a shamanic ritual, which is a meaning-forming event for the northern peoples.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Timofey Glinin e Anastasia Shubina são realizadores e fotógrafos a viver em São Francisco. Especializados em cinema e fotografia, as suas obras foram exibidas em mais de 80 exposições e festivais a nível global, incluindo o Centre Pompidou em Paris, o Musée du Quai Branly – Jacques Chirac, e o McCord Stewart Museum em Montreal. Os seus filmes foram apresentados em festivais como Sheffield Doc Fest, IndieLisboa, ArtDocFest, e Tokyo Docs. Receberam inúmeros prémios, incluindo do Cinema du Réel e do Trento Film Festival, e os seus trabalhos fazem parte de coleções de museus e galerias. Como membros do Bay Area Photographers Collective em São Francisco, os seus projetos exploram temas como a antropologia, a ciência moderna, o transumanismo e o futurismo.

Timofey Glinin and Anastasia Shubina are film directors and photographers based in San Francisco. Specializing in film and photography, their works have been displayed at over 80 exhibitions and festivals globally, including the Centre Pompidou in Paris, the Musée du Quai Branly – Jacques Chirac, and the McCord Stewart Museum in Montreal. Their films have been featured at festivals such as Sheffield Doc Fest, IndieLisboa, ArtDocFest, and Tokyo Docs. They have received numerous awards, including from Cinema du Reel and Trento Film Festival, and their works are part of museum and gallery collections. As members of the Bay Area Photographers Collective in San Francisco, their projects explore themes such as anthropology, modern science, transhumanism, and futurism.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 5

FICÇÃO / FICTION

16 OUT / OCT 16H30

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 55'



INTRODUCTION MEHDI MIRBAGHERI

2024 | IRAN | SHORT | 15'

Na véspera de Chahar-Shanbe Souri, Mahshid é convidada pelo seu noivo, Ali-Reza, para uma reunião onde será apresentada à sua família. No entanto, nesse mesmo dia, Mahshid tem de levar a casa um dos seus alunos.

On the eve of Chahar-Shanbe Souri, Mahshid is invited by her fiancée Ali-Reza to a gathering to be introduced to his family. At the same time, Mahshid has to return one of her private students back to his parents

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Mehdi Mirbagheri nasceu em 1982, em Shahroud, uma das cidades centrais do Irão. Completou um mestrado em Literatura Teatral. *Introduction* é a sua primeira curta-metragem. Já escreveu um romance e várias peças de teatro.

Mehdi Mirbagheri was born in 1982 in Shahroud; one of the central cities of Iran. He holds a master's degree in theater literature. *Introduction* is his first short film and before that he had written a novel and several plays.



LEMON TREE RACHEL WALDEN

2023 | USA | SHORT | 17'22"

Num carnaval de Halloween, um jovem pai rouba o coelho de um mágico para impressionar o seu filho de dez anos. No entanto, a euforia do pequeno furto rapidamente se transforma em realidade quando o menino se vê responsável por levar a si próprio, o pai, e o novo animal de estimação em segurança para casa.

At a Halloween carnival, a young father steals a magician's rabbit to impress his ten year old son. The thrill of the petty theft quickly dissolves into reality when the young boy is tasked with getting himself, his father, and his new pet home safe.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Rachel Walden é uma realizadora e produtora de Atlanta, Geórgia, recentemente nomeada pela Filmmaker Magazine como uma das 25 Novas Caras do Cinema Independente de 2023. Atualmente, vive em Brooklyn, Nova Iorque, onde coordena a produtora independente GUMMY Films, juntamente com os cofundadores Pauline Chalamet e Luca Balsler. A sua mais recente curta-metragem, *LEMON TREE*, estreou na Quinzena dos Realizadores em Cannes.

Rachel Walden is a director/producer from Atlanta, Georgia, recently named by Filmmaker Magazine as one of 2023's 25 New Faces of Independent Film. She currently lives in Brooklyn, New York where she runs the independent production company GUMMY Films with co-founders Pauline Chalamet and Luca Balsler. Her most recent short film *LEMON TREE* premiered at Cannes Directors' Fortnight.



RINHA RITA PESTANA

2023 | BRAZIL, PORTUGAL | SHORT | 22'44"

“Quando alguém decide partir, deve partir porque quer, não porque é forçado.”

“When someone decides to leave, they must leave because they want to, not because they have to.”

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Nascida em 1987 em Lisboa e a viver em Belo Horizonte, Brasil, desde 2011, Rita M. Pestana é uma luso-brasileira formada em Cinema pela ESTC. Rita trabalha na indústria cinematográfica tanto no Brasil como em Portugal, há mais de 12 anos. Foi selecionada como Berlnale Talent em 2018 e, em 2023, completou o seu primeiro trabalho como realizadora de cinema.

Born in 1987 in Lisbon and based in Belo Horizonte, Brazil, since 2011, Rita M. Pestana is a Portuguese-Brazilian graduate in filmmaking at ESTC. For more than 12 years Rita M. Pestana has worked in the film industry at Brazil and Portugal. Rita was selected as a Berlnale Talent in 2018 and completed in 2023, is her debut as a film director.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 6

FICÇÃO / FICTION

16 OUT / OCT 18H00

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 57'



SAME OLD LLOYD LEE CHOI

2022 | CANADA, USA | SHORT | 15'10"

Lu é um imigrante oriundo da China que vive dia a dia com as gorjetas do seu trabalho como estafeta. Sustenta a sua esposa e a sua mãe doente enquanto todos tentam desesperadamente sobreviver na cidade implacável. Numa noite, a sua bicicleta, que é essencialmente o seu ganha-pão, é roubada. Eis que é então forçado a embarcar numa jornada angustiante para recuperar a bicicleta ou ver desmoronar a frágil vida que construiu na América.

Lu is a Chinese immigrant living day to day on tips from his job as a delivery worker. He supports his wife and ailing mother as they desperately try to make ends meet in the unforgiving city. One night, his bicycle, and in essence his livelihood, are stolen from him. He's forced to embark on a desperate journey to reclaim his bike or shatter the fragile life in America he's built.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Lloyd é um realizador coreano-canadiano radicado em Nova Iorque. Desde tenra idade, encontrou um refúgio encantado no cinema. Durante a sua infância, era presença constante no cinema local e, eventualmente, começou a criar filmes seus em segredo, dirigindo, atuando, filmando e editando para evitar constrangimentos nos seus humildes primeiros passos como cineasta. À medida que aperfeiçoava a sua técnica, Lloyd descobriu que a narrativa através da colaboração criativa é a essência do cinema e encontrou na realização a sua verdadeira paixão. Com vários prémios no currículo, incluindo um Silver Cannes Lion pela sua campanha *40 Love* para a Cornetto, com Lily Allen, Lloyd criou campanhas globais para marcas como Google, Chevrolet, Sony, e Peloton, entre outras. Lloyd lançou também a sua primeira curta-metragem original com guião próprio, *Before Mars*, para a National Geographic, que está disponível em streaming na Hulu, iTunes e Amazon.

Lloyd is a Korean-Canadian New York based director who found a magical escape with cinema early on. Growing up, he was a regular fixture at the local theater, and eventually, began to secretly create films of his own; directing, acting, shooting, and editing to spare embarrassment throughout his humble beginnings as a filmmaker. As he honed his craft, he discovered storytelling through creative collaboration as the soul of filmmaking and found directing to be his passion. With a number of awards including a Silver Cannes Lion for his Cornetto campaign, *40 Love* featuring Lily Allen, Lloyd has gone on to create global campaigns for Google, Chevrolet, Sony, Peloton; just to name a few. Lloyd also released his first original scripted 30-minute short film, *Before Mars*, for National Geographic which is streaming on Hulu, iTunes, and Amazon.



CHELLO 'NCUOLLO OLGA TORRICO

2023 | ITALY | SHORT | 20'

Renata vive numa pequena cidade rural onde o tempo parece ter parado e a vida acompanha o ritmo das atividades do campo. Durante o verão, Renata tem a sua primeira menstruação. É então assolada por um sentimento de inquietação ao perceber que antigas crenças populares, em torno da menstruação, influenciam profundamente a vida das mulheres que lá habitam.

Renata lives in a small country town where time seems to have stopped, and life follows the rhythm of rural activities. During the summer Renata gets her first period. A sense of upset arises within her when she realizes that ancient folk beliefs around menstruation influence the lives of women of the place.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Olga Torrico é uma realizadora e produtora a viver e a trabalhar em Bolonha. Cofundadora da produtora Sayonara Film, em 2020 produziu, escreveu e dirigiu a sua primeira curta-metragem *Gas Station*, apresentada e premiada na 35.ª Semana da Crítica de Veneza, durante o 77.º Festival Internacional de Cinema de Veneza, e nomeada para Melhor Curta-Metragem no David di Donatello 2021. Em 2022, realizou a sua segunda curta-metragem, *La Robe*, que estreou no Festival Internacional de Cinema de Edimburgo. *Impure* é a sua mais recente curta-metragem.

Olga Torrico is a director and producer that lives and works in Bologna. Co-founder of the production company Sayonara Film, in 2020 she produces, writes and directs her first short *Gas Station*, presented and awarded at the 35 Venice Critics' Week within the 77th Venice International Film Festival, nominated for Best Short at David di Donatello 2021. In 2022 she directs her second short film *La Robe*, that premieres at the Edinburgh International Film Festival. *Impure* is her latest short film.



I PROMISE YOU PARADISE MORAD MOSTAFA

2023 | EGYPT | SHORT | 22'

Após um incidente violento, Eissa, um migrante africano de 17 anos no Egito, embarca numa corrida contra o tempo para salvar os seus entes queridos, custe o que custar.

Following a violent incident; Eissa a 17 years old African migrant in Egypt is in a quest against time to save his loved ones whatever it takes.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Morad, um cineasta egípcio nascido no Cairo, em 1988, trabalhou em vários filmes independentes e colaborou como Diretor Executivo no filme *SOUAD* - selecionado oficialmente para o Festival de Cinema de Cannes, em 2020. Morad é alumni do Berlinale Talents Campus e da Locarno Academy. Escreveu e dirigiu três curtas-metragens, todas selecionadas no Festival de Clermont-Ferrand por três anos consecutivos, sendo exibidas em mais de 300 festivais em todo o mundo e vencedoras de vários prémios. A sua mais recente curta-metragem, *I PROMISE YOU PARADISE*, foi selecionada para a Semana da Crítica do Festival de Cannes 2023. Atualmente, Morad encontra-se a trabalhar na sua primeira longa-metragem, *Aisha Can't Fly Away Anymore*, na residência Cinéfondation do Festival de Cannes, bem como no Torino Film Lab e no Rotterdam Lab IFFR.

Morad; an Egyptian Filmmaker, born in Cairo; 1988. He worked in several independent films; and collaborated as an Executive Director in *SOUAD* and it was in the official selection in Cannes Film Festival 2020, Morad is an alumni of the Berlinale Talents Campus and Locarno Academy. He wrote and directed three short films all of them were selected in Clermont-Ferrand in three consecutive years and were screened in more than 300 festivals worldwide and won several awards. His latest short film *I PROMISE YOU PARADISE* is selected in Cannes Film Festival Critics Week 2023. Morad is currently developing his debut feature film *Aisha can't fly away anymore* in Cinéfondation the residency of Cannes Film Festival and also in Torino Film Lab and Rotterdam Lab IFFR.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 7

ANIMAÇÃO / ANIMATION

17 OUT / OCT 14H00

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 49'



ALMOST FORGOTTEN DIMITRI MIHAJLOVIC, MIGUEL LIMA

2023 | PORTUGAL | ANIM | 9'07"

Uma mulher percorre a fugacidade das suas memórias de infância, tentando reconstruir a história da casa onde o seu avô viveu.

A woman wanders through the impermanence of her childhood memories, trying to rebuild the story of the house where her grandfather lived.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Dimitri Mihajlovic, nascido em Belgrado, Sérvia, em 1990, é realizador, animador e pós-produtor de Lisboa, atualmente a residir no Porto. Formou-se na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 2012, onde se licenciou em Arte Multimédia - Animação, sob a orientação de José Pedro Cavalheiro (Zepe), e concluiu uma pós-graduação na mesma área e sob a mesma tutela, em 2013. Durante os seus anos de formação, começou a trabalhar em curtas-metragens de autor, tendo participado na produção de *M* de Joana Bartolomeu, como artista de layout e animador. Após concluir os seus estudos de pós-graduação, juntou-se à equipa da "Modo Imago", onde permaneceu durante dois anos, participando principalmente como compositor em filmes como *Vigil* de Rita Cruchinho Neves e *Máquina ou a Casa de Habitar* de Catarina Romano. Em 2015, foi convidado a integrar a equipa do estúdio BAP - Animation Studio, onde, desde então, tem participado continuamente em diversos projetos: *Elo* (assistente de realização, animação e composição), *Homem das Pernas Altas* (animação e composição), *Agouro* (composição e pintura), entre outros. Recentemente, corealizou a curta-metragem *Quase Me Lembro* com Miguel Lima.

Miguel Lima nasceu em Lisboa em 1987. Licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e recebeu uma bolsa Erasmus para estudar durante um ano na Academia de Belas-Artes de Florença. Após alguns anos a trabalhar nas artes plásticas, em 2015 teve o seu primeiro contacto com o cinema independente e, em 2016, mudou-se para o Porto para integrar o estúdio de animação da produtora Bando à Parte, onde se tornou parte da equipa artística e ajudou a desenvolver vários projetos cinematográficos premiados.

Atualmente, trabalha nos seus projetos pessoais e coletivos no BAP - Animation Studio, onde é o realizador mais alto da equipa. Juntamente com Dimitri Mihajlovic, co-realizou a sua primeira curta-metragem de animação, *Quase Me Lembro*.

Dimitri Mihajlovic, born in Belgrade, Serbia, in 1990, is a director, animator and post-producer from Lisbon, currently based in Porto. He graduated from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon in 2012 with a degree in Multimedia Art - Animation, under the guidance of José Pedro Cavalheiro (Zepe), and completed a postgraduate course in the same subject and under the same tutelage in 2013. During his formative years, he began working on short auteur films, having taken part in the production of "M" by Joana Bartolomeu, as a layout artist and animator.

After completing his postgraduate studies, he joined the "Modo Imago" team, where he stayed for two years, participating mainly as lead-composer in films such as *Vigil* by Rita Cruchinho Neves and *Máquina ou a Casa de Habitar*

by Catarina Romano. In 2015 he was invited by the BAP - Animation Studio team, and since then he has continuously participated in various projects: *Elo* (assistant director, animation and compositing), *Homem das Pernas Altas* (animation and compositing), *Agouro* (compositing and painting), among others. He recently co-directed the short film *Quase Me Lembro* with Miguel Lima.

Miguel Lima was born in Lisbon in 1987. He graduated in Painting from the Faculty of Fine Arts in Lisbon and received an Erasmus scholarship for a year at the Academy of Fine Arts in Florence.

After a few years working in the fine arts, in 2015 he had his first contact with independent cinema and in 2016 he moved to Porto to join the animation studio of the production company Bando à Parte, where he became part of the artistic team and helped develop several award-winning film projects.

At the moment he's developing his personal and collective projects at BAP - Animation Studio, where he's the tallest director. With Dimitri Mihajlovic, he co-directed his first animated short film *Quase Me Lembro*.



SCALE JOSEPH PIERCE

2023 | UK | ANIM | 14'53''

Conduzindo pela autoestrada, Will perde a noção de escala. À medida que a sua debilitante dependência de drogas se aprofunda, ele luta para desvendar a sequência de eventos que o levaram à sua situação, antes que se perca para sempre.

Driving along the motorway, Will loses his sense of scale. As his crippling drug addiction deepens, he struggles to unpick the sequence of events that led to his predicament, before he's lost forever.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Joseph é um cineasta e animador britânico. Após graduar-se pela National Film and Television School, foi destacado na lista *Stars of Tomorrow* da Screen International. Os seus curtas-metragens já foram exibidos internacionalmente, conquistando mais de 40 prémios. Joseph trabalhou extensivamente em teatro e eventos ao vivo, incluindo colaborações com a Met Opera NYC, Royal Opera House e o National Theatre. Atualmente, está a trabalhar na sua primeira longa-metragem com a Melocoton Films.

Joseph is a British filmmaker and animator. Upon graduating from the National Film and Television School was featured in Screen International's *Stars of Tomorrow*. His short films have toured internationally, winning over 40 prizes. He's worked extensively in theatre and live events, including collaborations with the Met Opera NYC, Royal Opera House and the National Theatre. He's currently developing his first feature with Melocoton Films.



COLD SOUP MARTA MONTEIRO

2023 | PORTUGAL | ANIM | 9'50''

Uma mulher, vítima de violência doméstica, recorda os anos do seu casamento, refletindo sobre a dificuldade de se manter à tona durante esse período.

A woman victim of domestic violence looks back at the years when she was married, recalling how difficult it was to stay afloat.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marta Monteiro, natural de Penafiel, 1973, estudou Belas-Artes - Escultura e Desenho. Após alguns anos a lecionar, atualmente trabalha como ilustradora e realizadora de cinema. Colabora com jornais, revistas e editoras de todo o mundo, como *The New York Times* e *Pato Lógico*. Marta realizou duas curtas-metragens de animação: *Independência de Espírito* (2011), produzida pela Sardinha em Lata, e *A Sonolenta* (2017), produzida pela Animais, que recebeu vários prémios, incluindo o de Melhor Filme Português/Prémio Vasco Granja 2018, no Monstra - Festival de Animação de Lisboa. *Sopa Fria* é a sua mais recente curta-metragem de animação, uma produção da Animais em coprodução com La Clairière (França).

Marta Monteiro, was born in Penafiel in 1973.

Studied Fine Arts - Sculpture and Drawing.

After a few years teaching she now works as an illustrator and film director. Collaborates with newspapers, magazines and publishers all around the world, such as *The New York Times* and *Pato Lógico*. Directed two animation short films *Independência de Espírito* (2011), produced by Sardinha em Lata, and *A Sonolenta* (2017), produced by Animais, which won several awards including Best Portuguese Film/ Vasco Granja Award 2018, at Monstra - Lisbon Animated Film Festival.

SOPA FRIA (Cold Soup) is her most recent animated short, a production by Animais in co-production with La Clairière (France).



THE FAMILY PORTRAIT LEA VIDAKOVIC

2023 | CROATIA, FRANCE, SERBIA | ANIM | 14'35''

“Cada família tem o seu próprio conjunto de circunstâncias e problemas que só os seus membros podem compreender plenamente.” - Daisaku Ikeda

Numa tranquila tarde de domingo, na residência aristocrática da família, pouco antes da queda do Império Austro-Húngaro, Andras e a sua filha Zsófia são surpreendidos pela chegada inesperada de Zoltan, o imprevisto irmão de Andras, que invade a intimidade do lar com a sua numerosa família. Esta é uma observação social poética, sombria e, ao mesmo tempo, com um toque de humor, onde os laços e relações familiares são desconstruídos e examinados em detalhe.

Enquanto o Império Austro-Húngaro vacila à beira do colapso, Andras e a sua filha são surpreendidos pela visita inesperada do seu irmão imprevisto, Zoltan, que chega acompanhado pela sua grande família.

“Every family has its own set of circumstances and problems that only its members can fully understand” Daisaku Ikeda.

A quiet Sunday afternoon in the aristocratic family home, just before the fall of the Austro-Hungarian empire. Andras and his daughter Zsófia are caught by surprise when Andras' brother Zoltan intrudes in the intimacy of their home, along with his big family. A poetic, dark, and somewhat humorous social observation, in which family ties and relationships are broken down and dissected to pieces.

As Austro-Hungary teeters on collapse, Andras and his daughter are taken aback by the visit from Andras' unpredictable brother, Zoltan, who comes accompanied by his large family.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Lea Vidakovic é uma artista multimédia que trabalha no campo das instalações animadas, práticas de media expandidas e animação tradicional com marionetas. Detém uma licenciatura e mestrado como artista gráfica e pintora (Academia de Artes, Zagreb); uma licenciatura em animação (HVO, Noruega); um mestrado em artes audiovisuais (Royal Academy of Art, Bélgica) e um doutoramento em estudos de animação (NTU/ADM Singapura). Os seus interesses de investigação incluem narrativas fragmentadas e abordagens de storytelling para instalações animadas, cinema expandido e narração de histórias. Expôs internacionalmente em inúmeras exposições individuais e coletivas, participou em mais de 200 festivais de animação e ganhou vários prémios de arte e cinema. Participou em várias residências artísticas, conferências científicas e festivais de animação como selecionadora e membro de júri. Atualmente, trabalha como professora assistente na Universidade Lusófona, em Lisboa.

Lea Vidakovic is a multimedia artist, who works in the field of animated installations, expanded media practices and traditional puppet animation. She holds a BA/MA as graphic artist and painter (Academy of Arts, Zagreb); BA in animation (HVO, Norway); MA of audio-visual arts (Royal Academy of Art, Belgium) and a PhD in animation studies (NTU/ADM Singapore). Her research interests include fragmented narratives and storytelling approaches for animated installations, expanded cinema and storytelling. She has exhibited internationally on numerous solo and group exhibitions, on more than 200 animation festivals, and is a winner of several art and film awards. She took part in several art residencies, scientific conferences and animation festivals as a selector and jury member. She works as an assistant professor at Lusofona University in Lisbon.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 8

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND ARCHIVE

17 OUT / OCT 15H15

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 55'



BOUSCUEIL THOMY LAPORTE

2023 | CANADA | EXP | 10'

Bouscueil. Palavra do Quebec que descreve o empilhamento caótico de blocos de gelo devido ao efeito do vento, marés ou correntes.

Bouscueil. Quebec word describing the chaotic piling up of ice floes from the effect of wind, tides or currents.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Thomy Laporte vive e trabalha em Rimouski, Quebec. Enquanto cineasta independente, adota uma diversidade de perspetivas e estilos. Dotado de um rigor singular, o seu trabalho destaca-se pela precisão e sensibilidade com que observa a natureza humana.

Thomy Laporte lives and works in Rimouski, Quebec. As an independent filmmaker, he embraces a diversity of views and styles. Imbued with a singular rigor, his work is remarkable for the accuracy and sensitivity of his gaze on human nature.



THE ROOTLESS AUGUST JOENSALO

2024 | FINLAND | DOC | 12'

O desejo de despertar o património de uma cultura e língua adormecidas – o património careliano entre um avô e um neto – é interrompido pela súbita morte do avô.

A desire to awaken the heritage of a sleeping culture and language their Karelian heritage between a grandfather and grandchild is interrupted by the grandfather's sudden passing.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

August Joensalo (n. 1993) é um cineasta e escritor radicado na Finlândia, interessado em temas como memórias, tempo, identidade, corporeidade e representação. Cria utopias através do cinema e das imagens para pessoas queer e para desconstruir os binários de línguas, corpos e identidades. A sua prática foca-se em celebrar a resiliência, a alegria e a existência trans.

August Joensalo (b. 1993) is a Finland-based film director and writer interested in things such as memories, time, identity, embodiment and play. They use film and images for both creating relatable utopias for queers, as well as breaking the binaries of languages, bodies and identities. Their practice is focused on celebrating trans resilience, joy and existence.



NURSTED, FROM THE SLEEP SIDE GF RAMSAY

2023 | UK | DOC, EXP | 13'

Um convite para entrar em *Nursted, From the Sleep Side*, atravessando pelo limiar e chegando ao que parece ser o despertar, exatamente a tempo de ver o sol se pôr.

An invitation to enter *Nursted, From the Sleep Side*, passing through the threshold, and arriving into what seems like waking, just in time to see the sun set.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

GF Ramsay (n. 1988, Dundee, Escócia) é um artista que trabalha com poesia, rituais e cinema analógico. Em 2017 e 2018, queimou centenas de arrependimentos de pessoas dentro de vulcões em toda a Eurásia. O seu poema épico falso *Raven's Reprise (2020)* narra as desventuras de um corvo trapaceiro que viaja durante a pandemia e transforma o mundo segundo o

seu ponto de vista. A sua curta-metragem *CASTOROCENE (2021)* mostra castores reconstruindo o mundo depois de os humanos o destruírem. O filme de média-metragem *Family Fugue (2022)* explora como somos assombrados por nossos ancestrais e, por sua vez, os assombamos. *Nursted, From the Sleep Side (2023)* e *Flesh, Wax & Glass (2023)* abordam a ideia de uma casa a adormecer e as complexidades de filmar rituais sagrados. Atualmente, planeia ter o seu corpo lançado num vulcão após a sua morte. Em 2023, foi finalista do Prémio Margaret Tait e o seu trabalho foi apresentado na Art Basel (Suíça), Barbican (Reino Unido), Beijing People's Art Theatre (China), BFI Southbank (Reino Unido), Camden Arts Centre (Reino Unido), Matadero (Espanha), Meyerhold Centre (Rússia), Mubi.com, NTS Radio, L'Orto Botanico di Roma (Itália), LUX Scotland (Escócia), Rupert Residency (Lituânia), Atletika (Lituânia) e SODAS 2123 (Lituânia).

GF Ramsay (b. 1988, Dundee, Scotland) is an artist working with poetry, ritual and analogue filmmaking. In 2017 & 2018 he burned hundreds of people's regrets inside volcanoes across Eurasia. His fake epic poem *Raven's Reprise (2020)* tells of a trickster raven travelling through the pandemic and remaking the world to her better designs. His short film *CASTOROCENE (2021)* sees beavers re-build the world after humans have destroyed it. Mid length film *Family Fugue (2022)* is about how we are haunted by, and in turn haunt our ancestors. *Nursted, from the sleep side (2023)* and *Flesh, Wax & Glass (2023)* deal with the idea of a house falling asleep, and the complexities of filming sacred rituals respectively. He is currently making plans to have his body thrown into a volcano after he dies.

In 2023 he was shortlisted for the Margaret Tait Award and his work has been presented at Art Basel (CH), Barbican (UK), Beijing People's Art Theatre (CN), BFI Southbank (UK), Camden Arts Centre (UK), Matadero (SP), Meyerhold Centre (RU), Mubi.com, NTS Radio, L'Orto Botanico di Roma (IT), LUX Scotland (SC), Rupert Residency (LT), Atletika (LT), SODAS 2123 (LT).



JULY, 2023 GLENN DUMORTIER

2024 | BELGIUM | DOC | 15'

Um cineasta embarca numa viagem pela Europa, em busca de imagens que o apelem, para lidar com um trauma pessoal.

A filmmaker goes on a journey across Europe, in search of images that appeal to him, to process a personal trauma.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Glenn foi um homem de muitos ofícios sem nunca se especializar. Trabalhou como ajudante de agricultor, motorista de camião, cozinheiro, operário de armazém, balconista, barman, operário fabril e passou uma década a trabalhar em construção, como pintor. No entanto, decidiu transformar a sua vida para seguir a sua verdadeira paixão: o cinema. Aos 31 anos, começou a estudar no RITCS, em Bruxelas, e concluiu o mestrado aos 35. Agora, aos 38 anos, está a filmar o seu primeiro documentário de longa-metragem. O seu trabalho centra-se principalmente em temas como nostalgia e infância, com uma predileção pelo uso de material de arquivo e narração em off.

Glenn was a jack of all trades and a master of none. He was a farmer's helper, truck driver, cook, warehouse worker, shop clerk, bartender, factory worker and finally worked construction as a painter for a decade until he turned his life around to follow his passion: film. He started studying at RITCS, Brussels at the age of 31 and earned his masters degree at 35. Now, at the age of 38 he is busy filming his first feature documentary. His prime focus is mostly themes like nostalgia and childhood. He loves the use of archive material and voice over.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 9 MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY AND ARCHIVE 17 OUT / OCT 16H30

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 54'



CASA MUSGAL JOÃO ROCHA RAMOS

2023 | PORTUGAL | DOC, EXP | 6'22''

Fim de ciclo, a *Casa Musgal* terá em breve um novo dono. Mas a mudança das mudanças ocorre na inesperada dança participada do seu esvaziamento. Dança coreografada pelo tempo contado de saída, mas também pela emergência do par ausência-presença. E, com ele, dada a ver a coisa movente das imagens. Inauguram-se assim inesperados espaços para habitar. Eis, no final, novas possibilidades de acolhimento.

End of cycle, *Casa Musgal* will soon have a new owner. But the change of changes occurs in the unexpected dance participated in its emptying. Dance choreographed by the starting time, but also by the emergence of the absence-presence pair. And, with it, the moving thing of the images is revealed. Thus, unexpected spaces to live are inaugurated. Here, in the end, are new reception possibilities.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Nasceu em Peso da Régua em 1991 e é descendente Angolano, vive e trabalha em Lisboa. Frequentou o curso de Especialização Tecnológica em Fotografia e Vídeo, em Castelo Branco, na ESART — Escola Superior de Artes Aplicadas.

Já em Lisboa, estudou no Ar.Co — Centro de Arte e Comunicação Visual no departamento de Cinema — Imagem em movimento tendo consolidado competências autorais. Colaborou em diversos filmes independentes, em montagem, realização e fotografia.

No seu processo de trabalho recorre a diversos dispositivos, desde a imagem em movimento até à fotografia. A dimensão ficcional onírica referente à relação entre exploração sonora e captação visual, reporta a um mistério inerente ao seu trabalho. Realizou várias residências artísticas, seminários e workshops desde a escrita criativa à fotografia e realização, no desejo de contínua expansão da sua prática, cruzando disciplinas e métodos variados. Dedicar-se simultaneamente à programação em cinema, curadoria de artistas independentes nomeadamente no espaço independente Cosmos.cac., em Lisboa. No âmbito da sua programação, tem também apresentado os seus filmes em sessões públicas. Destacam-se: *Cinemateca, Cosmos e Fuso*. Estando em constante colaboração com vários artistas, músicos e realizadores, o seu trabalho desenvolve-se de uma maneira colectiva sem perder o foco individual e autorial. Destaca-se a sua dedicação e atenção ao cinema contemporâneo português, na consciência e sensibilidade que o levam a criar espaços para o apresentar e experimentar, conhecendo os meios de que dispõe, as suas capacidades e as suas limitações.

Born in Peso da Régua in 1991 and of Angolan descent, he lives and works in Lisbon. He attended the Design and Multimedia Communication course in Peso da Régua, the Technological Specialization Course in Photography and Video, in Castelo Branco, and ESART — Escola Superior de Artes Aplicadas.

In Lisbon, he studied at Ar.Co — Centro de Arte e Comunicação Visual in the department of Cinema — Moving Image, having consolidated his authorial skills. He collaborated in several independent films, in editing, directing and photography. In his work process he uses several devices, from the moving image to photography. The oniric fictional dimension referring to the relationship between sound exploration and visual capture, reports to a mystery inherent in his work. He carried out several artistic residencies, seminars and workshops from creative writing to photography and directing, in the desire for continuous expansion of his practice, crossing different disciplines and methods. He is simultaneously dedicated to cinema programming, curating independent artists, namely at the independent space Cosmos.cac., in Lisbon. As part of its programming, it has also shown its films in public sessions. The highlights are: "Cinemateca", "Cosmos" and "Fuso".

Being in constant collaboration with several artists, musicians and directors, his work is developed in a collective way without losing the individual and authorial focus. His dedication and attention to contemporary Portuguese cinema stands out, in the awareness and sensitivity that led him to create spaces to present and experience it, knowing the means at his disposal, its capabilities and its limitations.



DEAR GERALD JASPER RIGOLE

2023 | BELGIUM, FRANCE | DOC, EXP | 11'13''

O filme *Dear Gerald* é concebido como uma resposta a uma crítica online de um dos filmes caseiros do arquivo IICADOM de Jasper Rigole. Este arquivo foi criado pelo cineasta como uma tentativa de preservar filmes encontrados em feiras na Bélgica e arredores.

O filme começa como uma reflexão sobre o meio dos filmes caseiros e a natureza do arquivo, mas lentamente revela efeitos colaterais problemáticos da publicação de imagens privadas. Nesse sentido, o filme levanta questões sobre autoria e consentimento num ambiente online.

The film *Dear Gerald* is a response to an online review of one of the home movies from Jasper Rigoles IICADOM archive. This archive is an attempt to preserve orphaned films sourced from flea markets in and around Belgium.

The film starts as a reflection on the medium of the home movie and the nature of the archive but slowly reveals problematic side effects of publishing private images. In that sense the film raises questions on authorship and consent in an online environment.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Jasper RIGOLE (1980, Bélgica) é um artista que trabalha na fronteira entre o cinema e as artes dos media. Graduou-se no departamento de cinema da academia de Ghent (KASK) em 2004 e, posteriormente, fez uma pós-graduação em artes visuais (HISK) e um doutoramento em artes audiovisuais (KASK/Ugent). Além da sua prática artística, é professor e investigador no KASK. No seu trabalho, Rigole concentra-se na reutilização de material existente para refletir sobre temas intimamente relacionados, como a memória e o arquivo. O seu maior projeto até à data, o Instituto Internacional para a Conservação, Arquivamento e Distribuição de Memórias de Outras Pessoas (IICADOM), é um projeto abrangente que se centra na recolha e reavaliação de filmes caseiros anónimos obtidos em feiras e lojas de segunda mão. O seu trabalho tem sido exibido em festivais, galerias e museus como IDFA, IFFR, SMAK Ghent, Manifesta, Courtisane, entre outros.

Jasper RIGOLE (1980, Belgium) is a multimedia-artist who works on the border between film and media-arts. He graduated from the filmdepartment of the academy in Ghent (KASK) in 2004, and subsequently did a postgraduate in visual arts (HISK), and a PhD in audiovisual arts (KASK/Ugent). Next to his artistic practices he currently is active as a professor and researcher at KASK. In his work, Rigole focusses on the re-use of existing footage to reflect on the closely related theme's memory and the archive. His largest project up to date, The International Institute for Conserving, Archiving and Distribution of Other people's Memories (IICADOM), is an overarching project focussing on collecting and (re-)evaluating anonymous home-movies sourced from flea markets and thrift stores.

His work has been shown at festivals, galleries and museums such as IDFA, IFFR, SMAK Ghent, Manifesta, Courtisane.



LITTLE SEASIDE ATLAS EMMA ONESTI

2023 | ITALY | DOC, EXP | 6'15''

O filme reflete sobre o conceito e a popularidade da praia, como um lugar que representa uma cultura e um país, com a ajuda de materiais de arquivo de famílias privadas que documentaram as suas férias nas costas italianas desde os anos 40 até aos anos 80.

The film reflects on the concept and popularity of the beach, as a place representing a culture and a country, with the help of archive materials from private families who documented their holidays on Italian coasts from the 40s to the 80s.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Emma Onesti é uma cineasta e artista italiana emergente. Realizou um documentário sobre a escultora russa Tatiana Brodatch, que participou na competição Prospettive, under 35 do Filmmaker Festival 2022 (Milão, Itália) e ganhou vários prémios em festivais subsequentes (Chameleon Festival, Vertigo Film Fest, Prisma...). Recentemente, concluiu o seu primeiro documentário de longa-metragem sobre o tema da família, que foi selecionado para o Filmmaker 2023, onde ganhou o primeiro prémio na categoria de jovens talentos.

Emma Onesti is an emerging Italian film director and artist. She made a documentary on the Russian sculptress Tatiana Brodatch which participated in the Filmmaker Festival 2022 Prospettive, under 35 competition (Milan, Italy) and won several awards in subsequent festivals (Chameleon Festival, Vertigo Film Fest, Prisma...). She has recently completed his first feature-length documentary on a family theme, selected at Filmmaker 2023 where it won first prize in the young talents category.



GOODBYE FOR NOW VALENTÍN CASO ROSENDI

2024 | ARGENTINA | EXP | 7'12''

Uma mulher esconde o rosto contra uma parede. Foguetes iluminam o céu noturno. Uma voz fala com um amigo que não está presente.

A woman hides her face against a wall. Fireworks cover the night sky. A voice speaks to a friend who is not there.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Valentín Caso Rosendi, nascido em La Plata, Argentina, em 1994, é realizador e diretor de fotografia e licenciado em Artes Audiovisuais. Leciona na mesma área (FDA, UNLP) e trabalha frequentemente como diretor de fotografia e operador de câmara para videocliques, anúncios de publicidade, curtas-metragens, mídias-metragens, filmes e televisão. Realizou o trabalho de câmara no filme *Anhell 69*. Atualmente, está no processo de distribuição da sua primeira curta-metragem como realizador, *Goodbye for now*. Encontra-se igualmente a escrever o argumento da sua primeira longa-metragem, sobre a poesia de seu pai Gustavo, um ex-combatente da Guerra das Malvinas.

Valentín Caso Rosendi. La Plata, Argentina, 1994. He is a director and director of photography. He holds a degree and teaches Audiovisual Arts (FDA, UNLP). He usually works as DoP and cameraman for music videos, commercials, short films, medium-length films, films and television. He did the camera work in *Anhell 69*. He is currently in the process of distributing his first short film as a director, *Goodbye for now*. He is also writing the script for his first film, about the poetry of his father Gustavo, a former combatant in the Malvinas War.



THE LAST PIECE - ESSAY I SILVANA ALARCÓN

2022 | PERU | DOC, EXP | 4'

Disrupt, reject, destroy, avoid: Ao ritmo interrompido dos negativos fotográficos danificados que uma neta resgatou das mãos do seu avô, *The Last Piece* reconstrói a memória de um homem idoso que decidiu abandonar os impulsos da vida para se entregar ao sono e à calma. Um ensaio sobre o ato de reunir nossas memórias, a ilusão de recordar e a liberdade de esquecer.

Disrupt, reject, destroy, avoid: At the interrupted rhythm of the broken photographic negatives that a granddaughter has rescued from her grandfather's hands, *The Last Piece* reconstructs the memory of an older man who has decided to leave behind his life impulses to surrender to sleep and calm. An essay on the act of joining our memories, the illusion of remembering and the freedom to forget.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Cineasta, professora e investigadora de cinema não-ficcional e de audiências cinematográficas, Silvana estudou Comunicação Audiovisual na Pontifícia Universidade Católica do Peru. Atualmente, está na fase de desenvolvimento do seu primeiro documentário de longa-metragem, *Reason to See*, um retrato familiar que aborda legados emocionais, maternidade e a biodecodificação de doenças ligadas a traumas anteriores. Atua como autora e investigadora principal do projeto *Mutações do espectador no Peru: para a criação de um perfil do consumidor peruano de estreias nacionais 2019-2021*, vencedor do Concurso Nacional de Projetos de Pesquisa em Cinematografia e Audiovisual 2020 do Ministério da Cultura. A sua recente curta-metragem documental e exploração autobiográfica, *Empty Womb*, foi a vencedora do Grande Prémio do Júri na competição de filmes peruanos da Semana de Cinema da Universidade de Lima 2021.

Director, teacher and researcher of non-fiction cinema and film audiences. Silvana studied Audiovisual Communication at the Pontifical Catholic University of Peru. Currently, she is in the development stage of her first documentary feature film *Reason to See*, a family portrait that talks about emotional legacies, motherhood and the biodecoding of diseases linked to previous traumas. She works as the author and main researcher of the project *Mutations of the spectator in Peru: towards the creation of a profile of the Peruvian consumer of national premieres 2019-2021*, winner of the National Contest of Research Projects on Cinematography and Audiovisual 2020 of the Culture Ministry. Her recent documentary short film and autobiographical exploration, *Empty Womb*, was the winner of the Grand Jury Prize of the Peruvian film competition of the Film Week of the University of Lima 2021.



ROSE ANNIKA MAYER

2024 | GERMANY | DOC | 18'45''

Uma curta-metragem sobre a invisibilidade da violência doméstica. Enquanto assiste a filmes Super8 sobre sua vida familiar aparentemente idílica na Alemanha dos anos 1960, a avó da realizadora, Rose, descreve a realidade de viver com um marido violento.

A short film about the invisibility of domestic violence. Whilst watching Super8 films about her seemingly idyllic German family life in the 1960s, the director's grandmother Rose describes the reality of life with a violent husband.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Annika Mayer estudou Montagem em Berlim e é doutorada em Antropologia Social. Em 2019, cofundou a Majmun Films para desenvolver documentários criativos e curtas-metragens. Annika produziu e editou filmes premiados que foram exibidos em festivais de prestígio como IFFR Rotterdam, Visions du Réel, DokLeipzig e o Festival Internacional de Cinema de Guanajuato. Estreou-se como realizadora com *Home Sweet Home*, em 2023. *Rose* é a sua primeira curta-metragem.

ANNIKA Mayer studied Film Editing in Berlin and holds a PhD in social anthropology. In 2019 she co-founded Majmun Films to develop creative documentaries and short films. Annika produced and edited award-winning films which were screened at prestigious festivals like IFFR Rotterdam, Visions du Réel, DokLeipzig and Guanajuato International Film Festival. Annika's debut as a director, *Home Sweet Home* was released in 2023. *Rose* is her debut short film.

SESSÃO COMPETITIVA / COMPETITIVE SESSION 10

VIDAS E LUGARES / LIVES AND PLACES

17 OUT / OCT 22H00

BATALHA CENTRO DE CINEMA SALA 1 70'



LA COLONIAL DAVID BUITRÓN FERNÁNDEZ

2022 | MÉXICO | DOC | 70'

La Colonial está situada num dos mais antigos bairros operários da Cidade do México. Hoje, abriga uma comunidade de homens que, perante as adversidade e marginalização da sociedade contemporânea, construíram um lar dentro de si mesmos.

La Colonial is located in one of the oldest working-class neighborhoods in Mexico City. Today, it shelters a community of men, who, faced with the adversity and marginalization of contemporary society, have build a home within themselves.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

David Buitrón Fernández é o realizador da curta-metragem documental *Zapata 252*, vencedora do Prémio do Júri no âmbito do Doctubre Challenge no Festival DOCSMX 2017. A curta-metragem *Naufragio*, que estreou no FICM 2020, e a curta-metragem documental *Distintos tiempos*, corealizada com Jocelyn López, teve a sua estreia internacional no Liberation DocFest Bangladesh 2021.

Foi diretor de fotografia da curta-metragem documental *Llegando a México*, realizada por José Paz, que recebeu uma menção especial no Festival DOCSMX 2018. O seu documentário de estreia foi apresentado na 18.ª edição do FICM, onde recebeu o Prémio do Olho da Seção Michoacán, e teve a sua estreia internacional na 35.ª edição do Rencontres Cinélatino Toulouse, onde ganhou o Prémio Signis.

David Buitrón Fernández directed the documentary short film *Zapata 252*, winner of the jury prize in the framework of the Doctubre Challenge at the DOCSMX Festival 2017. The short film *Naufragio*, which premiered at FICM 2020 and the documentary short *Distintos tiempos*, co-directed with Jocelyn López, had its international premiere at Liberation DocFest Bangladesh 2021. Director of photography of the documentary short film *Llegando a México*, directed by José Paz, special mention at the DOCSMX Festival 2018. His debut documentary premiered at the 18th FICM where it received the Michoacán Section Eye and had its international premiere at the 35th Rencontres Cinélatino Toulouse where it won the Signis Award.

MASTERCLASSES E CONVERSAS / MASTERCLASSES AND TALKS

PROJETO NO ÂMBITO DA PARCERIA COM
O GRUPO DE INVESTIGAÇÃO AESTHETICS,
POLITICS, KNOWLEDGE DO INSTITUTO DE
FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
PROJECT IN PARTNERSHIP WITH
AESTHETICS, POLITICS, KNOWLEDGE
RESEARCH GROUP AT PHILOSOPHY
INSTITUTE OF UNIVERSITY OF PORTO

MASTERCLASS

16 OUT / OCT 16H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
BAR -1 45'



THE SITE OF SHADOWS MISCHA TWITCHIN

MASTERCLASS IN ENGLISH

O que de Theresienstadt pode ser visível nas fotografias de Terezín? O que a invocação de Sebald das “sombrias da realidade” – como uma metáfora e para a memória – nos pede para pensar a nível fotográfico? O que o representante da Cruz Vermelha, Maurice Rossel, ao relembrar sua visita a Theresienstadt em 1944 numa entrevista com Claude Lanzmann, deixa de pensar em relação às fotografias que tirou lá? Refletindo sobre este exemplo de memória do Holocausto, abordarei as relações entre as metáforas de “revelar” imagens no quarto escuro da mente e as práticas “narrativas” de montagem cinematográfica “à luz” de uma curta-metragem da minha autoria.

What of Theresienstadt might be visible in photographs of Terezín? What does Sebald's invocation of the “shadows of reality” – as a metaphor of and for memory – ask us to think photographically? What does the Red Cross representative, Maurice Rossel, recalling his visit to Theresienstadt in 1944 in an interview with Claude Lanzmann, not think in reference to the photographs he took there? Reflecting on this instance of Holocaust memory, I will address relations between metaphors of “developing” images in the dark room of the mind and “narrative” practices of film montage “in the light of” a short film of my own.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

O Dr. Mischa Twitchin é professor sénior no Departamento de Teatro e Performance da Goldsmiths, Universidade de Londres. Contribuiu com capítulos para várias coletâneas, bem como com artigos em revistas académicas como *Memory Studies*, *Contemporary Theatre Review* e *Performance Research* (um número desta última, *On Animism*, 24.6, do qual também foi coeditor). O seu livro, *The Theatre of Death – the Uncanny in Mimesis: Tadeusz Kantor, Aby Warburg and an Iconology of the Actor*, foi publicado pela Palgrave Macmillan, e o volume que editou, *Wittgenstein and Performance*, pela Rowman and Littlefield.

Dr Mischa Twitchin is a senior lecturer in the Theatre and Performance Dept., at Goldsmiths, University of London. He has contributed chapters to several collected volumes, as well as articles in journals such as *Memory Studies*, *Contemporary Theatre Review*, and *Performance Research* (an issue of which, *On Animism*, 24.6, he also co-edited). His book *The Theatre of Death – the Uncanny in Mimesis: Tadeusz Kantor, Aby Warburg and an Iconology of the Actor* is published by Palgrave Macmillan, and his edited volume, *Wittgenstein and Performance*, by Rowman and Littlefield.

MASTERCLASS

17 OUT / OCT 18H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
SALA 1 60'



MAPPING CONTEMPORARY RE-USES OF AMATEUR FILM: A TYPOLOGY SOPHIE RAIMOND E CHRISTEL TAILIBERT

MASTERCLASS IN ENGLISH

O projeto de investigação *REC.forward*, dedicado à reutilização contemporânea de filmes amadores, está em curso há três anos no Laboratoire Interdisciplinaires Récits, Cultures et Sociétés (LIRCES) da Universidade Côte d'Azur (França). Os encontros e projeções internacionais organizados como parte deste projeto têm promovido interações entre investigadores, artistas, cineastas, arquivistas e programadores, com foco em artefatos reutilizados de diversas naturezas. Essas reflexões cruzadas têm demonstrado a importância de uma abordagem interdisciplinar na construção de quadros teóricos e metodológicos para a análise dos contextos, gestos e objetos de reutilização, especialmente no que se refere ao material amador no campo da criação cinematográfica. Com base nos inúmeros filmes de reutilização que encontramos ao longo da nossa pesquisa, nesta Masterclass, propomos uma tipologia dos métodos de reutilização observados, seja na análise do filme como um todo, seja em cada plano considerado sob uma perspetiva comunicativa.

The *REC.forward* research project, dedicated to the contemporary re-use of amateur film, has been running for three years within the Laboratoire Interdisciplinaires Récits, Cultures et Sociétés (LIRCES) at the University Côte d'Azur (France). The international meetings and screenings organized as part of this project have encouraged interactions between researchers, artists, filmmakers, archivists and programmers, focusing on reused artefacts of all kinds. These cross-analytical reflections have confirmed the relevance of an interdisciplinary approach to the construction of theoretical and methodological frameworks for the analysis of the contexts, gestures and objects of re-use, dealing with amateur material in the field of creation, especially film. Based on the various re-use films that we have come across in the course of our research into these issues, in this Master Class we will propose a typology of the re-use methods observed, whether this gesture is apprehended at the level of the film as a whole, or at the level of each shot considered from a communicative perspective.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Sophie Raimond é Professora Associada em Ciências da Informação e da Comunicação na Université Côte d'Azur (França). A sua investigação, conduzida no laboratório interdisciplinar LIRCES, centra-se na criação visual, nas práticas artísticas de reutilização e nas conexões entre texto e imagem, com um interesse particular nas questões estéticas e políticas do cinema de Jean-Luc Godard. Nos seus trabalhos mais recentes, foca-se na narrativa no contexto digital e na reutilização contemporânea

de filmes amadores. As suas publicações estão disponíveis no portal Hal. Juntamente com Christel Taillibert, coordena o projeto de pesquisa *REC.forward* sobre a reutilização contemporânea de filmes amadores.

Christel Taillibert é Professora em Ciências da Informação e da Comunicação na Université Côte d'Azur. A sua investigação, desenvolvida no LIRCES (Laboratoire Interdisciplinaires Récits, Cultures et Société), explora as relações entre cinema e educação numa perspetiva trans-histórica: a história da cinematografia educativa, a educação pela imagem, os festivais de cinema, a cinefilia e as suas variações online, entre outros temas. O seu trabalho recente também se concentra nas mutações do ecossistema audiovisual na Web, na webprodução e na reutilização contemporânea de filmes amadores. As suas publicações estão disponíveis no portal Hal-SHS. Em conjunto com Sophie Raimond, coordena o projeto de investigação *REC.forward* sobre a reutilização contemporânea de filmes amadores.

Sophie Raimond is Associate Professor of Information and Communication Sciences at the Université Côte d'Azur (France). Her research, conducted in the interdisciplinary laboratory LIRCES, focuses on visual creation, artistic practices of reuse and text/image connections, with a particular interest in the aesthetic and political issues of Jean-Luc Godard's cinema and, in her most recent research, on narrative in the digital context and the contemporary re-use of amateur film. Her publications are available on the Hal portal. With Christel Taillibert, she directs the *REC.forward* research project on the contemporary reuse of amateur film.

Christel Taillibert is Professor in Information and Communication Sciences at the Université Côte d'Azur. Her research, developed within the LIRCES (Laboratoire Interdisciplinaires Récits, Cultures et Société) questions the relations between cinema and education from a transhistorical perspective: the history of educational cinematography, image education, film festivals, cinephilia and its online variations, etc. Her recent work also focuses on the mutations of the audiovisual ecosystem on the Web, on webproduction, and on the contemporary re-uses of amateur films. Her publications are available on the Hal-SHS web portal. With Sophie Raimond, she directs the *REC.forward* research project on the contemporary reuse of amateur film.

CONVERSA COM BEN RUSSELL / TALK WITH BEN
RUSSELL POR / WITH SUSANA NASCIMENTO DUARTE
18 OUT / OCT 14H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
SALA 1 140'



Para informações sobre esta conversa, conferir a secção do Foco Ben Russell pagina: 15

For information about this talk, see the Ben Russell Focus section, page: 15

MASTERCLASS

18 OUT / OCT 18H00 BATALHA CENTRO DE CINEMA
SALA 1 150'



IL SOFFIO INVISIBILE DEL CINEMA/ THE INVISIBLE BREATH OF CINEMA LUCIANO BARISONE

MASTERCLASS IN ENGLISH

Este não é exatamente uma palestra, mas sim um discurso livre, um convite para uma viagem cinematográfica. Esta jornada começa com uma pergunta: qual é o objetivo de alguém que quer fazer um filme? Na minha opinião, não é a necessidade de transmitir uma informação. Para mim, o cinema tem um propósito diferente, semelhante ao da arte e da poesia - deve evocar, criar emoções, levantar questões. Nesse sentido, o desejo de construir uma "imagem" refere-se à possibilidade de filmar o visível para capturar o invisível. Ou seja, filmar o homem para se referir à humanidade, filmar o corpo para perceber a alma. No final, trata-se de filmar o "invisível". E o que é mais invisível do que o sopro, que rege a essência da vida, não apenas na Terra, mas em todo o Universo? Os filmes são feitos de luz e som, e tentam reproduzir a vida. E para reproduzir a vida, precisam capturar o sopro do mundo. O sopro é um sinal de vida. Mas o sopro não é o mesmo para todos. Da mesma forma, cada filme deve encontrar o seu próprio sopro, misturando o sopro da vida real, capturado pela câmara e pelos microfones, com o sopro de quem está a filmar essa realidade. Assim, um filme está vivo se respirar com o seu próprio sopro. Nesta jornada, veremos diferentes sopros e diferentes formas de tentar filmar o "invisível"...

This is not a lecture but more a free speech, an invitation to a cinematic journey. This journey starts with a question: which is the goal of someone who wants to make a film? In my opinion it's not the need to give an information. For me cinema has a different aim, like art and poetry. It has to evoke, to create emotions, to ask questions. In this sense, the desire to construct an "image" refers to the possibility of filming the visible in order to capture the unseen. That's to say, filming man to refer to humanity, filming the body to perceive the soul. In the end, it is a question of filming the "invisible". And what is more invisible than breath, that rules the essence of life, not only life on Earth, but life in the universe? Films are made of light and sound; and try to reproduce life. And in order to reproduce life, they have to catch the breath of the world. Breath is a sign of life. But breath is not the same for everyone. So also each film should find its breath, mixing the breath of the real life, captured by the camera and the mics, and the breath of the one who is filming this reality. So a film is alive if it's breathing with its own breath. In this journey we will see some different breathes and some different ways to try to film the "invisible"...

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Programador de cineclubes, jornalista e crítico de cinema para revistas especializadas (*Filmcritica*, *Cineforum*, *Duellanti*) e jornais (*La Stampa*, *Il Manifesto*), fundou a revista *Panoramiques*, que administrou por vários anos. Escreveu monografias sobre Catherine Breillat, Robert Guédiguian, Clint Eastwood, Naomi Kawase, Nicolas Philibert, Les Films d'Ici e Sydney Pollack. Desde 1997, colaborou com numerosos festivais internacionais de cinema, incluindo o Festival Internacional de Cinema de Locarno e a Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza. De 1999 a 2004, trabalhou como consultor e leitor de projetos para o Fundo Suíço Montecinemaverità. Em 2002, fundou o Alba Infinity Festival, onde atuou como diretor artístico até 2007. Em 2008, 2009 e 2011 foi tutor no Master Documental da Universidade Pompeu Fabra em Barcelona. De 2008 a 2010, foi diretor artístico do Festival dei Popoli em Florença. Entre 2011 e 2017, foi diretor do Visions du Réel em Nyon.

Atuou como membro do júri em diversos festivais, incluindo Cannes (Câmara d'Or, 1997), Marselha (FID, 2000), Valladolid (Seminci, 2003), Buenos Aires (BAFICI, 2004), Lisboa (DocLisboa 2004), Pamplona (Punto de Vista, 2008), Tel Aviv (DocAviv, 2008), Paris (Cinéma du Réel, 2009), Yerevan (Golden Apricot International Film Festival, 2010), Jihlava (2010), Toronto (Hot Docs, 2011), Sderot (Cinema South Festival, 2011), Sarajevo (2011), IDFA Amsterdão (2011), entre outros.

Atualmente, é produtor artístico e consultor internacional para mercados de cinema e festivais internacionais de cinema.

Film-club host, journalist and film critic for specialist magazines (*Filmcritica*, *Cineforum*, *Duellanti*) and newspapers (*La Stampa*, *Il Manifesto*), he founded the magazine *Panoramiques*, which he directed several years. He has written monographs on Catherine Breillat, Robert Guédiguian, Clint Eastwood, Naomi Kawase, Nicolas Philibert, Les Films d'Ici and Sydney Pollack. Since 1997, he has collaborated at numerous international film festivals, including the Locarno International Film Festival and the Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica of Venice. From 1999 to 2004 he worked as consultant and reader of projects for the Swiss Fund Montecinemaverità.

In 2002, he founded the Alba Infinity Festival, for which he has acted as artistic director until 2007. In 2008, 2009 and 2011 he acted as tutor at the Master Documental of the Pompeu Fabra University in Barcelona. From 2008 to 2010 he has been the artistic director at the Festival dei Popoli in Florence. Between 2011 and 2017 he's been the director of Visions du Réel in Nyon.

He has acted as member of the jury at Cannes (Caméra d'or 1997), Marseille (Fid, 2000), Valladolid (Seminci, 2003), Buenos Aires (Bafici, 2004), Lisbon (DocLisboa2004), Pamplona (Punto de Vista, 2008), Tel Aviv (DocAviv, 2008), Paris (Cinéma du Réel, 2009), Yerevan (Golden Apricot International Film Festival, 2010), Jihlava (2010), Toronto (Hot Docs, 2011), Sderot (Cinema South Festival, 2011), Sarajevo (2011), IDFA Amsterdam (2011), etc....

Currently he's an artistic producer and an international consultant for cinema markets and international film festivals.

MASTERCLASS

19 OUT / OCT 14H30 BATALHA CENTRO DE CINEMA
SALA 1 60'



AGAIN, TIME BEN RUSSELL

MASTERCLASS IN ENGLISH

Para informações sobre esta masterclass, conferir a secção do Foco Ben Russell página: 20

For information about this masterclass, see the Ben Russell Focus section, page: 20

VIDEO INSTALLATION

VÍDEO INSTALAÇÃO PERMANENTE / PERMANENT VIDEO INSTALLATION

15 -19 OUT / OCT 14H00 21H30

BATALHA CENTRO DE CINEMA FOYER 2

CONCEITO E VÍDEO-INSTALAÇÃO / CONCEPT AND

VIDEO INSTALLATION

HUGO MESQUITA

A partir dos filmes experimentais de Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes (Portugal), Steven McInerney (Reino Unido) e Alexander Schellow (França).

Based on experimental films by Karen Akerman and Miguel Seabra Lopes (Portugal), Steven McInerney (United Kingdom), and Alexander Schellow (France).



HUGO MESQUITA

Hugo Mesquita nasceu no Porto em 1979, trabalha na criação de sistemas audiovisuais interativos utilizando diversos meios digitais para instalação interativa e performance multimédia onde explora as relações entre o corpo, tecnologia e novos media. Licenciado em Tecnologias da Comunicação Multimédia na ESMAE e Mestre em Multimédia Música Interativa e Design de Som pela Universidade do Porto, integra atualmente o Programa Doutoral em Media Digitais da UP onde se foca na pesquisa da colaboração criativa entre artistas e inteligência artificial. Fez colaborações como compositor de música eletrónica e experimental em diversas obras de cinema e audiovisual. Além das incursões nas media artes, ensina matérias de programação criativa, sistemas digitais interativos, computação física e video mapping na Escola Superior de Media Artes e Design.

Hugo Edgar Mesquita was born in Porto in 1979 and works on creating interactive audiovisual systems using various digital media for interactive installation and multimedia performance, where he explores the relationships between the body, technology, and new media. He graduated in Multimedia Communication Technologies at ESMAE and has a Master's in Multimedia Interactive Music and Sound Design from the University of Porto; he is currently part of the Doctoral Program in Digital Media at UP, where he focuses on researching creative collaboration between artists and artificial intelligence. He has collaborated as a composer of electronic and experimental music in several cinema and audiovisual works. In addition to forays into media arts, he teaches creative programming, interactive digital systems, physical computing, and video mapping at the Escola Superior de Media Artes e Design.



GUARDA VIEJA 3458 TIMBRE 3/6 KAREN AKERMAN, MIGUEL SEABRA LOPES

2023 | BRAZIL, ARGENTINA, PORTUGAL | DOC, EXP | 12''

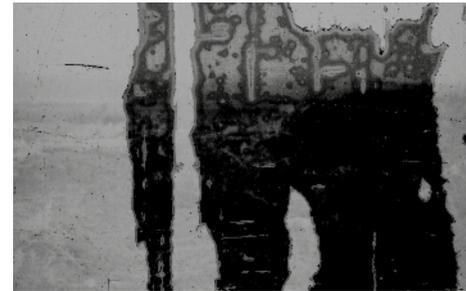
No exílio, uma criança brasileira tece estratégias para se erguer

In exile, a brazilian child develops strategies to rise

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes dirigem filmes juntos desde 2010, em película e em vídeo, mesclando ficção, documental e experimental. Karen trabalha principalmente como montadora, Miguel como argumentista.

Karen and Miguel work together since 2010 with film and video mixing fiction, documentary and experimental. Karen works mainly as an editor for films and series; Miguel as a screenwriter.



A MONSTER WITH ITS MOUTH AGAPE STEVEN MCINERNEY

2024 | UK | EXP | 11'

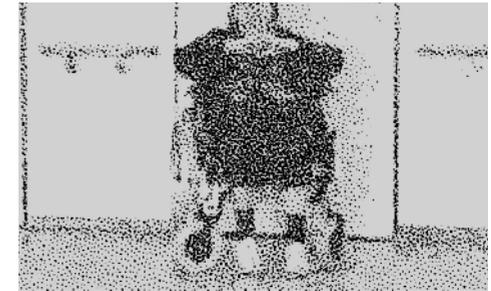
A Monster with its Mouth Agape é um filme experimental, performance ao vivo expandida e instalação, inspirado pelas profundas percepções de Yoshito Ohno. As suas várias formas interpretam os estados metamórficos do Butoh, irradiando de uma intensidade monocromática até à abstração multicolorida, com uma banda sonora que reverbera as paisagens sonoras assombrosas do caótico clima pós-guerra do Japão. As obras incluem uma rara gravação de áudio de Ohno, com cada linha de movimento poético expressa como uma metáfora visual. À medida que a influência de Yoshito continua a ressoar no presente, estas formas subversivas de dança incorporam um sentido de intemporalidade, profundamente enraizado na tradição arcaica japonesa, no folclore e na mitologia.

A Monster with its Mouth Agape is an experimental film, expanded live performance, and installation inspired by the profound insights of Yoshito Ohno. Its multiple forms interpret the metamorphic states of Butoh, radiating from monochromatic intensity to multihued abstraction, with a soundtrack that reverberates the haunting soundscapes from the chaotic post-war climate of Japan. The works feature a rare audio recording of Ohno, with each line of poetic movement expressed as visual metaphor. As Yoshito's influence continues to ripple into the present, these subversive forms of dance embody a sense of timelessness, deeply rooted in Japanese archaic tradition, folklore, and mythology.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Steven McInerney (n. Melbourne, 1983) é um artista a residir em Londres, que combina projeção em 16mm, projeção digital e espacialização sonora para criar formas expandidas de cinema, performances audiovisuais ao vivo e instalações. O trabalho de McInerney investiga respostas comportamentais a fenómenos emergentes, utilizando sistemas mediáticos variantes no tempo para exploração. A sua obra cinematográfica explora energias dicotómicas, meditando entre o sagrado e o profano. As performances ao vivo utilizam projeção multicanal e sistemas de feedback em tempo real, empregando uma metodologia estruturalista que valoriza o erro e a reapropriação. A partir disso, narrativas especulativas tomam forma, muitas vezes esbatendo as linhas entre ciência e ficção. McInerney é o fundador de *Psyché Tropes*, uma plataforma interdisciplinar para pesquisa e publicação em arqueologia dos media, com um programa de rádio mensal na Resonance 104.4 FM.

Steven McInerney (b. Melbourne, 1983) is an artist living in London, combining 16mm, digital projection, and sound spatialisation to create expanded forms of cinema, live audiovisual performances, and installations. McInerney's work investigates behavioural responses to emergent phenomena, using the time-variant systems of media for exploration. Their cinematic work draws upon dichotomous energies, meditating between the sacred and profane. Live performances utilise multi-channel projection and real-time feedback systems, employing a structuralist methodology that values error and reappropriation. From here, speculative narratives take form, often blurring the lines between science and fiction. McInerney is the founder of *Psyché Tropes*, an interdisciplinary platform for media archaeological research and publication, with a monthly radio programme on Resonance 104.4 FM.



A BIOGRAPHY ALEXANDER SCHELLOW

2017 | FRANCE, GERMANY | DOC, EXP | 6'

Como pode uma pessoa com Alzheimer ainda contar a sua própria vida? Quando as palavras já não existem, restam apenas as sensações e os sons que o corpo recorda. Na sala comum de uma clínica para doentes de Alzheimer, uma música que sai de um rádio leva uma idosa numa cadeira de rodas a começar a dançar. Ao recordar os movimentos que costumava executar, o seu corpo desperta uma série de memórias sonoras. Totalmente desenhado e animado a partir da memória, *A Biography* reconstrói, ponto por ponto, o aparecimento destas memórias onde já não eram esperadas, num esforço para preservar este corpo e esta vida do esquecimento.

How can a person suffering from Alzheimer still tell herself her own life? When words are no longer there, only remain the sensations and the sounds the body remembers. In the community room of an Alzheimer clinic, a music coming from a radio triggers the dancing of an old lady in a wheelchair.

Remembering the moves she used to perform, her body brings along a series of sound memories. Entirely drawn and animated from memory, *A Biography* reconstructs dot by dot this emergence of memory where it is no longer expected, in an effort to keep this body and this life from oblivion.

When words are no longer there, only remain the sensations and the sounds the body remembers. In the community room of an Alzheimer clinic, a music coming from a radio triggers the dancing of an old lady in a wheelchair. Remembering the moves she used to perform, her body brings along a series of sound memories. Entirely drawn and animated from memory, *A Biography* reconstructs dot by dot this emergence of memory where it is no longer expected, in an effort to keep this body and this life from oblivion.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Alexander Schellow (1974)

A sua investigação tem origem num interesse por métodos de (re) construção da memória, que desenvolveu e aprofundou através da prática diária de desenho e animação. Esses processos híbridos materializam-se em projetos que têm sido amplamente exibidos a nível internacional, mais recentemente na 18.ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza. Nos últimos anos, as suas colaborações têm-se concentrado, em particular, na criação de arquivos específicos (como Colonial Family Films, na Bélgica) ou em interfaces de (re)conhecimento humano/digital, especialmente no campo dos desenvolvimentos atuais de deep learning.

A sua prática pedagógica levou-o a universidades em várias cidades, como Londres, Paris, Tirana, Singapura, Cidade do México e Bruxelas, onde fundou o AnimLAB e, desde 2013, ocupa uma cátedra em animação, liderando um mestrado em práticas mais-que-humanas na erg - école de recherche graphique.

Alexander Schellow (1974, pronoun he/his)

The research originates in an interest for methods of memory (re)construction, which he developed and pursued in daily drawing and animation practice.

The hybrid processes materialize into projects that have been shown widely international, most recently at the 18th International Architecture Exhibition La Biennale di Venezia. In addition collaborations in recent years have focused in particular on the creation of specific archives (e.g. Colonial Family Films, Belgium) or on interfaces of human/digital (re) cognition, especially in the field of current deep learning developments.

His pedagogical practice has taken him to universities, among others, in London, Paris, Tirana, Singapore, Mexico City and Brussels, where he founded AnimLAB and since 2013 holds a professorship in animation, heading an MA of more than human practices at the erg - école de recherche graphique.

PRIVATE COLLECTION

CICLO DE PERFORMANCES / PERFORMANCE PROGRAM

Integrado num festival internacional de cinema sobre arquivo, memória e etnografia, o Family Film Project, este evento pretende desafiar artistas e teóricos a explorarem a performatividade a partir de material ou conceitos de arquivo pessoal ou de terceiros. À medida que as intimidades e familiaridades são problematizadas, projetam-se possibilidades criativas que cruzam disciplinas e fronteiras, reforçando, dentro do evento-festival, a tênue linha entre a vida real e a ficção.

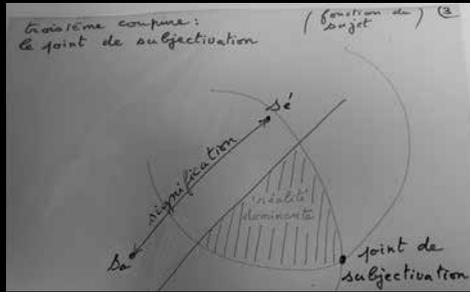
Para esta edição, a Private Collection será dedicada ao pensamento de Foucault. A intenção é apresentar um conjunto de propostas performativas nos seus valores expandidos (interdisciplinaridade, deslocamentos espaciais, deslocamentos temáticos) capazes de dialogar com algumas das noções centrais de Foucault. O arquivo pressupõe o arquivista, mas como um “arqueólogo” que não busca conceitos gerais e abstratos, mas os analisa num jogo de aparecimento e deslocamento. O arquivo não é criado por um sujeito de conhecimento, mas sim nas múltiplas teias entre práticas culturais, sociais, políticas, económicas, subjetivas e históricas. O arquivo também informa sobre essa transformação, e os modelos adotados, uma vez identificados, adicionam mais significado. Narrativa e ficção entrelaçam-se porque a trama é densa e resiste à leitura.

Ao mesmo tempo que a performance afirma a sua radical efemeridade, cresce a demanda por documentar e arquivar as suas práticas em nome da pesquisa e historiografia da performance. A Private Collection questionará, no entanto, a relação da performance com o arquivo. Esta relação pode incluir o papel da performance na cultura do arquivo e o papel do arquivo nas conceptualizações da performance; o futuro da performance e do arquivo na era digital; o papel do documento na pesquisa sobre performance; e as práticas de arquivos de performers.

Integrated in an international film festival on archive, memory and ethnography, Family Film Project, this event aims to challenge artists and theorists to explore performativity from personal or other archival material or concept. As the intimacies and familiarities are problematized, creative possibilities are projected crossing disciplines and borders, reinforcing, within the event-festival, the fine line between the real life and fiction.

For this edition, Private Collection is dedicated to Foucault's Thought. The intention is to present a set of performative proposals in its expanded values (interdisciplinary, spatial displacements, thematic displacements) able to dialogue with some central Foucault's notions. Archive supposes the archivist, but as an “archaeologist” who does not look for general and abstract concepts but analyzes them in a game of appearance and displacement. The archive is not created by a subject of knowledge, but rather in the multiple webs between cultural, social, political, economic, subjective and historical practices. The archive also informs about this transformation, and the models that are adopted, once identified, add more meaning. Narrative and fiction intertwine because the plot is dense and resisting to the reading.

At the same time as performance has asserted its radical ephemerality, the demand for documenting and archiving its practices on behalf of performance research and historiography has grown. Private Collection will question, though, the performance's relationship with the archive. The relationship could include the role of performance in the culture of the archive and the role of the archive in conceptualizations of performance; the future of performance and the archive in the digital age; the role of the document in performance research; the practices of performers' archives.



PERFORMANCE PARA ESCAPAR À NORMAPATIA: ESQUIZOANÁLISE PARA TODOS SUSANA CALÓ E GODOFREDO ENES PEREIRA

Um cineasta é chamado para filmar um hospital psiquiátrico. Decide dar a câmara aos pacientes para serem eles a filmar a sua vida diária. Um grupo de pacientes oferece dinheiro a uma pessoa que sonha ser ciclista. Um cozinheiro que faz terapia na cozinha ao mesmo tempo que prepara as refeições. Uma cozinha que é também uma ópera. Uma creche em que as crianças é que mandam. Um motorista que nunca tirou a carta. Uma reunião semanal onde não se fala sobre nada. Um sistema de salários em que cada um recebe o que precisa. Uma lavanderia que é lugar de encontro. Dois investigadores que investigam a própria vida. Consultas de psicoterapia por carta. Uma vaga de cristal. Dizia Jean Oury que a normopatia era a nossa doença. Dizia Tosquelles que depois de conhecer pessoas normais nunca mais teve dificuldade em compreender os loucos. Estórias-máquinas para re-imaginar a política. Só através do desejo se pode ler o desejo.

Nesta apresentação Susana Caló e Godofredo Enes Pereira exploram uma polifonia de material documental e de arquivo, de vídeo, imagem, histórias orais e música, para apresentar a sua investigação sobre o inconsciente institucional e a ideia de uma 'análise militante'.

A film-maker is asked to film a psychiatric hospital. He decides to give the camera to the patients so that they can film their daily lives. A group of patients offer money to a person who dreams of becoming a cyclist. A cook who does therapy in the kitchen while preparing meals. A kitchen that is also an opera house. A crèche where the children are in charge. A driver who never got his driving licence. A weekly meeting where nothing is discussed. A salary system where everyone gets what they need. A laundry that is a meeting place. Two researchers investigating their own lives. Psychotherapy sessions by letter. A crystal wave. Jean Oury used to say that normopathy was our disease. Tosquelles said that after meeting normal people, he never had any difficulty understanding mad people. Storytelling machines to re-imagine politics. Only through desire can one read desire.

In this presentation, Susana Caló and Godofredo Enes Pereira explore a polyphony of documentary and archival material, video, images, oral histories and music, to present their research into the institutional unconscious and the idea of a 'militant analysis'.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Susana Caló é investigadora em filosofia, psicopolítica e semiótica. Doutorou-se no Centro de Investigação em Filosofia Moderna Contemporânea, em Londres, com uma reconstrução da política da linguagem e da semiótica a partir do trabalho do ativista e psicanalista Félix Guattari. A sua investigação atual dedica-se a reconstruir histórias menores da psicanálise e psiquiatria nas suas interseções com lutas político-sociais mais amplas, e a vida coletiva dos conceitos no pensamento francês do pós-guerra, através de histórias orais e construção de arquivos. É investigadora convidada no Centre for Humanities and Health, King's College London e coinvestigadora do projeto *Pragmatic Genealogy of Concepts* (KCL), financiado pela British Academy. É membro do coletivo *Other Ways to Care*, e cofundadora da plataforma *Chaosmosedia*.

Godofredo Enes Pereira é arquiteto, investigador e diretor do mestrado em Environmental Architecture no Royal College of Art, em Londres. É doutorado pelo Centre for Research Architecture da Goldsmiths University London. Na última década, tem vindo a desenvolver investigação, publicações e exposições sobre arquitetura ambiental, territórios existenciais e equipamentos coletivos. É coinvestigador no projeto *Scales of Climate Justice* com financiamento da British Academy e fundador do GIT/Grupo de Investigação Territorial.

Desde 2017, Susana Caló e Godofredo Pereira trabalham no livro *CERFI. Análise militante, Equipamento coletivo e Programação Institucional*, com publicação prevista para 2024, pela Minor Compositions.

Susana Caló is a researcher in philosophy, psychopolitics and semiotics. She did her PhD at the Centre for Research in Contemporary Modern Philosophy in London, with a reconstruction of the politics of language and semiotics based on the work of the activist and psychoanalyst Félix Guattari. Her current research is dedicated to reconstructing minor histories of psychoanalysis and psychiatry in their intersections with broader political and social struggles, and the collective life of concepts in post-war French thought, through oral histories and archive building. She is a visiting researcher at the Centre for Humanities and Health, King's College London and co-investigator of the *Pragmatic Genealogy of Concepts* (KCL) project, funded by the British Academy. She is a member of the *Other Ways to Care* collective and co-founder of the *Chaosmosedia* platform.

Godofredo Enes Pereira is an architect, researcher and director of the MA in Environmental Architecture at the Royal College of Art in London. He has a PhD from the Centre for Research Architecture at Goldsmiths University London. Over the last decade, he has been developing research, publications and exhibitions on environmental architecture, existential territories and collective equipment. He is a co-investigator on the *Scales of Climate Justice* project funded by the British Academy and founder of the GIT/Territorial Research Group.

Since 2017, Susana Caló and Godofredo Pereira have been working on the book *CERFI. Militant Analysis, Collective Equipment and Institutional Programming*, due to be published in 2024 by Minor Compositions.



CONFERÊNCIA / CONFERENCE PERFORMANCE ON 'THE REFLEXIVITY OF FORMS OF EXPERIENCE' MISCHA TWITCHIN

Neste ano em que se assinala o aniversário da sua morte, como é que Michel Foucault ainda nos interpela? Além do envolvimento teórico da sua investigação – que nos convida a pensar com ele e não apenas sobre o seu trabalho – persiste o legado das suas transmissões de rádio, nas quais nos fala de forma literal. Esta apresentação propõe um diálogo com a presença ausente de Foucault, evocando o corpo tanto na imagem refletida quanto na voz, explorando o seu ensaio sobre “o corpo utópico” (*Le corps, lieu d'utopies*) e as discussões nos seus últimos seminários sobre “as estruturas da reflexividade”. Estes temas serão justapostos numa curta-metragem com fotografias de esculturas africanas de uma exposição no Musée du Quai Branly.

In this year commemorating his death, how does Michel Foucault still speak to us? Besides the theoretical engagement of his enduring research – inviting us to think with and not simply about his work – there also is the legacy of his radio broadcasts, in which he quite literally speaks to us. This presentation will offer a dialogue with the absent presence of Foucault – with his evocation of the body in both the mirror image and the voice, exploring his essay on “the utopian body” (*Le corps, lieu d'utopies*) and the discussion in his late seminars on “the structures of reflexivity”, as juxtaposed in a short film with photographs of African sculpture from an exhibition at the Musée du Quai Branly.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

O Dr. Mischa Twitchin é professor sénior no Departamento de Teatro e Performance da Goldsmiths, Universidade de Londres. Contribuiu com capítulos para várias coletâneas, bem como com artigos em revistas académicas como *Memory Studies*, *Contemporary Theatre Review* e *Performance Research* (um número desta última, *On Animism*, 24.6, do qual também foi coeditor). O seu livro, *The Theatre of Death – the Uncanny in Mimesis: Tadeusz Kantor, Aby Warburg and an Iconology of the Actor*, foi publicado pela Palgrave Macmillan, e o volume que editou, *Wittgenstein and Performance*, pela Rowman and Littlefield.

Dr Mischa Twitchin is a senior lecturer in the Theatre and Performance Dept., at Goldsmiths, University of London. He has contributed chapters to several collected volumes, as well as articles in journals such as *Memory Studies*, *Contemporary Theatre Review*, and *Performance Research* (an issue of which, *On Animism*, 24.6, he also co-edited). His book, *The Theatre of Death – the Uncanny in Mimesis: Tadeusz Kantor, Aby Warburg and an Iconology of the Actor* is published by Palgrave Macmillan; and his edited volume, *Wittgenstein and Performance*, by Rowman and Littlefield.



PERFORMANCE BREVE ÚLTIMA MEMÓRIA SARA CARINHAS

Desenhado em resposta ao desafio do Family Film Project, esta será uma performance-revisitação do espectáculo *Última Memória* (estreado em 2023 e neste momento em digressão) - torcendo o seu interior para dentro de um encontro breve. Uma leitura que é também um ensaio. De novo as dúvidas, de novo a construção de outra peça, quase como se não tivesse chegado a existir o espectáculo original. Abreviar a vida ou abreviar a história é emoldurá-la de um jeito que sempre deixa coisas de fora. Tudo reinventado mais uma vez. Onde fica a mais pequenina matryoshka de nós, se formos perdendo frames da nossa vida? Que construção fica de quem somos? Que imagem?

Que figura é essa, sem ter onde se agarrar?

Designed in response to the challenge of the Family Film Project, this will be a performance-revisitation of the show *Última Memória* (premiered in 2023 and currently on tour), twisting its core into a brief encounter. A reading that is also a rehearsal. Once again, the doubts, once again the construction of another piece, almost as if the original show had never existed. To shorten life or shorten the story is to frame it in a way that always leaves things out. Everything re-invented once again. Where does the tiniest matryoshka doll of us remain if we lose frames of our life? What construction remains of who we are? What image?

What figure is that, with nothing left to hold on to?

criação e interpretação / creation and interpretation: SARA CARINHAS

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Lisboa, 1987. Intérprete, encenadora, dramaturga, escritora, diretora de atores e professora. Trabalhou em teatro, cinema, televisão e música com Adriano Luz, Alberto Seixas Santos, António Zambujo, Beatriz Batarda, Cristina Carvalho, Clá, João Mário Grilo, Manoel de Oliveira, Manuel Mozos, Marco Martins, Margarida Cardoso, Nuno Cardoso, Nuno M. Cardoso, Ricardo Pais, Rita Redshoes, Tiago Guedes e Valeria Sarmiento. Foi distinguida com o prémio Jovem Talento L'Oreal Paris, do Estoril Film Festival, por *Coisa Ruim* (2008). Em 2015 foi premiada com o Globo de Ouro de melhor atriz. Em televisão participou em séries como *3 Mulheres*, *Sara e Doce*, tendo sido diretora de actores de *Terapia*, e responsável pela direcção de casting e direcção de actores de *Snu*, ambos de Patrícia Sequeira. Como encenadora destaca *As Ondas* (2013), *Orlando* (2015), e *Limbo* (2019). Escreveu, dirigiu e interpreta *Última memória* (2023) - em digressão. Publica o seu primeiro livro *Imprudente luto* em 2023.

Lisbon, 1987. Performer, director, playwright, writer, acting coach, and teacher. Sara Carinhas has worked in theater, film, television, and music with Adriano Luz, Alberto Seixas Santos, António Zambujo, Beatriz Batarda, Cristina Carvalho, Clá, João Mário Grilo, Manoel de Oliveira, Manuel Mozos, Marco Martins, Margarida Cardoso, Nuno Cardoso, Nuno M. Cardoso, Ricardo Pais, Rita Redshoes, Tiago Guedes, and Valeria Sarmiento. She was awarded the L'Oreal Paris Young Talent Prize at the Estoril Film Festival for *Coisa Ruim* (2008). In 2015, she won the Golden Globe for Best Actress. On television, she appeared in series such as *3 Mulheres*, *Sara*, and *Doce*, and served as the acting coach for *Terapia* and was responsible for casting direction and acting coaching for *Snu*, both directed by Patrícia Sequeira. As a director, her notable works include *As Ondas* (2013), *Orlando* (2015), and *Limbo* (2019). Carinhas also wrote, directed, and performed in *Última Memória* (2023), which is currently on tour. She published her first book, *Imprudente luto*, in 2023.



PERFORMANCE OBSERVAR OS SONS DA LUA E DA ÁGUA. E OS QUE VÊM DE DENTRO SÓNIA CARVALHO

Lavar qualquer coisa é um ritual de purificação intemporal. É também um símbolo para a limpeza e purificação do comportamento da psique, bem como, dos ciclos de renovação da vida-morte-vida.

Em *Observar os sons da lua e da água. E os que vêm de dentro*, os gestos performativos de um corpo de mulher que lava e estrega, orientados pelo arquétipo de Héstia, que personifica a “guardiã da casa”, são aqui subvertidos: em gestos frenéticos e pujantes executados ora com fricções de um corpo que varre o chão, ora, com as roupas que lavam as costas, o vestido que devolve o brilho da lua, a manga de um casaco que esfrega as coxas e a púbis, e, o cabelo que afaga as mãos.

Os sons produzidos e amplificados, assemelham-se ao uivar de um lobo, ao ranger dos dentes, ao chiar de uma porta, a par do rufar do adufe e da voz da cantadeira, conduzem uma jornada ritualista — a um mundo abaixo das árvores. “Porque, no território da Baba Yaga há coisas a voar à noite, e que despertam de novo ao raiar da aurora, todas elas intimadas ou convidadas pela natureza instintiva selvagem. Há os ossos dos mortos que ainda falam, e há ventos, destinos e sóis, lua e céu, todos a viverem dentro do seu enorme baú.” Estés, Clarissa Pinkola, “Mulheres que correm com os Lobos: Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem”, Editora Marcador, Barcarena, 2016, p. 120.

Washing anything is a timeless purification ritual. It is also a symbol for the cleaning and purification of the behavior of the psyche, as well as the cycles of life-death-life renewal. In *Observar os sons da lua e da água. E os que vêm de dentro*, the performative gestures of a woman's body that washes and scrubs, guided by the archetype of Hestia, who personifies the “guardian of the house”, are subverted here: in frantic and powerful gestures performed sometimes with frictions of a body that sweeps the floor, now, with clothes that wash the back, the dress that gives back the moon's shine, the sleeve of a coat that rubs the thighs and pubis, and, the hair that strokes the hands. The sounds, produced and amplified, looks like the howling of a wolf, the gnashing of teeth, the squeak of a door, along with the drumming of the adufe (portuguese percussion musical instrument) and the voice of the traditional singer (cantadeira), lead to a ritualistic journey — to a world below the trees.

“Because, in Baba Yaga's territory there are things that fly at night, and that awaken again at the break of dawn, all of them summoned or invited by wild instinctive nature. There are the bones of the dead that still speak, and there are winds, destinies and suns, moon and sky, all living inside its huge chest.” (tradução própria)

Estés, Clarissa Pinkola, “Mulheres que correm com os Lobos: Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem”, Editora Marcador, Barcarena, 2016, p. 120.

OBSERVAR OS SONS DA LUA E DA ÁGUA. E OS QUE VÊM DE DENTRO, PERFORMANCE DE SÓNIA CARVALHO, COM COLABORAÇÃO DE ALBRECHT LOOPS, MÚSICO E SONOPLASTA E A PARTICIPAÇÃO DAS CANTADEIRAS DO NÚCLEO DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE DA UNIVERSIDADE DO PORTO

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Sónia Carvalho (1978, PT). Artista plástica, professora, investigadora [ID+ (UA/DeCA) e CIEBA]. Doutora em Belas-Artes, especialidade de Pintura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com bolsa de investigação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Mestre em Desenho e Técnicas de Impressão pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Licenciada em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria. E foi bolsista do programa Erasmus pela Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid.

Sónia Carvalho desenvolve uma prática transdisciplinar, da performance ao vídeo, da meditação à pintura, centrada na pesquisa da representação do corpo e do rito e no estudo dos símbolos e arquétipos do universo espiritual feminino, no contexto da arte e cultura contemporâneas (nomeadamente, na interação entre arte e tecnologia - para a criação da imagem e imagens em movimento).

Artista representada pela galeria de arte contemporânea Zet Gallery, UmbigoLab magazine e ANAMNESE. Artista galardoadada, destacando-se com o prémio de aquisição da XXII Bienal de Arte de Ceveira, 2022. Expõe o seu trabalho desde 2002. Tem obra plástica em várias coleções portuguesas, destacando-se a Fundação PLMJ, a Fundação Bienal de Ceveira, e a Associação Cultural EMERGE. Com o projeto artístico *Struggle Like A (Wo)Man # 1*, 2019, foi selecionado ao abrigo do programa de estímulo à criação promovido pela Câmara Municipal de Torres Vedras, Portugal; no mesmo ano participou no workshop *Cleaning The House* da artista Marina Abramovic, na Grécia. Em 2020, participou na primeira residência digital — a residência artística internacional OCA (1.ª versão digital) — *Transmetatlanticus*, Brasil/Portugal, produzida pela associação EMERGE em parceria com a Casa Niemeyer — Universidade de Brasília. Tem participado em vários eventos internacionais como conferencista e como artista.

Sónia Carvalho (1978, PT). Visual artist, teacher, researcher [ID+ (UA/DeCA) and CIEBA]. PhD in Fine Arts, specializing in Painting, from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, with a research grant from the Foundation for Science and Technology. Master in Drawing and Printing Techniques from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. Graduate in Fine Arts from the Higher School of Arts and Design of Caldas da Rainha of the Polytechnic Institute of Leiria. And she received a scholarship from the Erasmus program at the Faculty of Fine Arts at the Complutense University of Madrid.

Sónia Carvalho develops a transdisciplinary practice, from performance to video, from meditation to painting, centered on research into the representation(action) of the body and rite and the study of symbols and archetypes of the feminine spiritual universe, in the context of contemporary art and culture (namely, in the interaction between art and technology - for the creation of the image and moving images).

Artist represented by the contemporary art gallery Zet Gallery, UmbigoLab magazine and ANAMNESE. Award-winning artist, standing out with the acquisition prize at the XXII Bienal de Arte de Ceveira, 2022. Sónia has exhibited her work since 2002. Carvalho's work belongs to several Portuguese collections, notably the Foundation PLMJ, the Biennial Foundation of Ceveira, and the EMERGE Cultural Association. With the artistic project *Struggle Like A (Wo) Man # 1*, 2019, she was selected under the creation stimulus program promoted by the Municipal Council of Torres Vedras, Portugal; in the same year she participated in the *Cleaning The House* workshop by artist Marina Abramovic, in Greece. In 2020, she participated in the first digital residency — the international artistic residency OCA (1st digital version) — *Transmetatlanticus*, Brazil / Portugal, produced by the EMERGE association in partnership with Casa Niemeyer – University of Brasília. She has participated in several international events as a speaker and as an artist.

OFICINA INFANTIL / WORKSHOP

INSCRIÇÃO PRÉVIA ATRAVÉS DO WEBSITE / PRIOR REGISTRATION VIA THE WEBSITE

OFICINA INFANTIL / WORKSHOP COM / WITH TÂNIA DINIS

19 OUT / OCT 14H30- 17H30 BATALHA CENTRO

DE CINEMA BAR 2 180'

(6-12 ANOS / YEARS OLD)



EU, NA MINHA CIDADE

Nesta oficina, os/as participantes vão debruçar-se sobre as diferenças que nos unem. Vamos refletir sobre a diversidade, a empatia, a democracia.

Quem somos nós na nossa cidade?

Para isso, vamos articular várias artes, como a fotografia, a pintura e o cinema, e através da manipulação de diapositivos/slides de arquivos de família vamos fazer experimentos artísticos implementando colagens, tinta, palavras, sons, construindo uma pequena história imaginária sobre nós na nossa cidade.

In this workshop, the participants will focus on the differences that unite us. We will reflect on diversity, empathy, and democracy. Who are we in our city?

To accomplish this, we will integrate diverse artistic mediums such as photography, painting, and cinema. Through the manipulation of family archive slides, we will conduct artistic experiments by employing collages, paint, words, and sounds. Ultimately, we will create an imaginative portrayal of us in our city.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Tânia Dinis (Vila Nova de Famalicão, 1983) é Mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela FBAUP (2015) e Licenciada em Estudos Teatrais pela ESMAE (2006). O seu trabalho atravessa diversas perspetivas e campos artísticos – fotografia, performance, cinema – numa estética relacional, partindo de imagens de arquivo de família, pessoais ou anónimas, da sua apropriação, ou outros registos de imagem real. Realizadora selecionada para a Bolsa do FilmaPorto com projeto de curta metragem *TÃO PEQUENINHAS, TINHAM O AR DE SEREM JÁ CRESCIDAS*, vencedor da melhor curta metragem nacional no IndieLisboa 2024. Espetáculo teatral *Elas Entram e Ficam!*, 2023 com produção do TEP e do Teatro Municipal do Porto. Direção artística do projecto educativo *Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes* 2022 do Circuito Braga Media Artes Braga, GNRATION, 2022. Projeto educativo *ATOS*, Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria II, com o Plano Nacional das Artes e o Circuito Braga Media Artes Braga, 2023.

Curta metragem *Não são favas, são feijocas*, 2013 premiada em vários festivais de cinema, seguida de outros trabalhos – *Arco da Velha*, 2015, *Laura*, 2017- prêmio Arquivo em Cartaz - Festival Internacional de Cinema de Arquivo – Brasil. *Lurdes* (2022), prêmio no FUSO Vídeo Arte Lisboa. *Catraias*, 2013, com produção do Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde. Exposição individual, *ALEGORIA FOTOGRÁFICA* no CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura, apoio DGArtes, 2020 e repositão em 2023 na galeria Cruce em Madrid. Foi a artista selecionada na 2ª Bolsa de Criação do PACT - Plano de Apoio à Criação Territorial ARTISTA NO CENTRO 2019/2021 pela A Oficina Guimarães. Realizadora selecionada SANGUE NOVO 22º Festival de cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2019. Foi uma das vencedoras dos Laboratórios de verão no GNRATION, com a instalação audiovisual – sobrepostos, 2020.

Tem colaborado com o serviço educativo do Curtas Metragens de Vila do Conde, Porto Post Doc, Porto, Family Film Project, Festival S8, Corunha. Lecionou em 2020/2021 o 1º ano de Teatro da Universidade de Teatro do Minho. Atualmente professora auxiliar do departamento de Cinema e Teatro da ESAP no Porto.

Está representada na coleção de arte contemporânea do Município do Porto.

Tânia Dinis (Vila Nova de Famalicão, 1983) holds a Master's degree in Contemporary Artistic Practices from FBAUP (2015) and a Bachelor's degree in Theatre Studies from ESMAE (2006). Her work spans various perspectives and artistic fields – photography, performance, cinema – in a relational aesthetic, using family archive images, personal or anonymous, their appropriation, or other records of real images. She was selected for the FilmaPorto Grant with the short film project *TÃO PEQUENINHAS, TINHAM O AR DE SEREM JÁ CRESCIDAS*, which won the Best National Short Film award at IndieLisboa 2024. Her theater show *Elas Entram e Ficam!* (2023) was produced by TEP and Teatro Municipal do Porto. She led the educational project *Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes* (2022) for Circuito Braga Media Arts Braga, GNRATION. She also led the educational project *ATOS*, Odisseia Nacional at Teatro Nacional D. Maria II, with the National Arts Plan and Circuito Braga Media Arts Braga (2023).

Her short film *Não são favas, são feijocas* (2013) received awards at several film festivals, followed by other works such as *Arco da Velha* (2015), *Laura* (2017) – which won the Archive in Focus award at the International Archive Film Festival in Brazil – and *Lurdes* (2022), which won an award at FUSO Vídeo Art Lisbon. Her short film *Catraias* (2013) was produced by the Vila do Conde International Short Film Festival. She held a solo exhibition, *ALEGORIA FOTOGRÁFICA*, at CAAA – Center for Art and Architecture Affairs, supported by DGArtes, in 2020, with a reprise in 2023 at Cruce gallery in Madrid. She was the selected artist for the 2nd Creation Grant of PACT - Territorial Creation Support Plan ARTISTA NO CENTRO 2019/2021 by A Oficina Guimarães. She was selected as a director for SANGUE NOVO at the 22nd Luso-Brazilian Film Festival of Santa Maria da Feira, 2019. She was one of the winners of the Summer Laboratories at GNRATION with the audiovisual installation *sobrepostos* (2020).

She has collaborated with the educational services of Curtas Metragens de Vila do Conde, Porto Post Doc, Porto, Family Film Project, Festival S8, and Corunha. In 2020/2021, she taught the first-year Theatre course at the University of Minho's Theatre Department. She is currently an assistant professor in the Department of Cinema and Theatre at ESAP in Porto.

Her work is part of the contemporary art collection of the Municipality of Porto.



PRÉMIOS / AWARDS

GRANDE PRÉMIO DO JÚRI / GRAND JURY PRIZE

PRÉMIO MELHOR LONGA-METRAGEM / BEST FEATURE FILM AWARD

PRÉMIO MELHOR CURTA METRAGEM / BEST SHORT FILM AWARD

MENÇÕES HONROSAS / HONORABLE MENTIONS



PATROCINADOR DOS PRÉMIOS / AWARDS SPONSOR

L I C H T B I X

Para mais informação consultar regulamento em / For more information see rules&terms at familyfilmproject.com

JÚRI / JURY



FILIPE LOPES

Filipe Lopes é compositor com fortes afinidades com música electroacústica e novas tecnologias, tendo recebido diversas encomendas ao longo da carreira. Tem desenvolvido trabalho na área da composição musical electroacústica e instalação multimédia, colaborando também no âmbito do cinema e teatro. Em 2013 vence o prémio europeu ECPNM para obras de música electrónica em tempo real, com uma peça que usa o software concebido por si *Do Desenho e do Som*. Em 2016 recebe uma distinção no Festival Internacional de Animação de Atenas pela música original que compôs para a curta-metragem *Macabre* (2015) e em 2024 teve o quarteto de cordas *Clusia Rosea* (2018) selecionado para o Festival World New Music Days. Entre Setembro de 2010 e Agosto de 2012 liderou o projeto Digitópia na Casa da Música e entre Setembro de 2015 e Dezembro de 2017 coordenou o serviço educativo da Orquestra Jazz de Matosinhos. É doutorado desde 2016, em *Média-Digitais*, pela Universidade do Porto e desde 2009 foi professor em diversas instituições do ensino superior. Atualmente, além do trabalho criativo e pedagógico que combina música e tecnologias digitais, é professor Adjunto na Escola Superior de Media Artes e Design, investigador integrado no CIPEM/INET-Md, investigador colaborador no ID+ e Diretor do Departamento de Artes da Imagem da ESMAD.

Filipe Lopes is a composer with strong affinities for electroacoustic music and new technologies, having received various commissions throughout his career. He has worked in the field of electroacoustic music composition and multimedia installation, also collaborating in the realms of cinema and theater. In 2013, he won the European ECPNM award for real-time electronic music works with a piece using the software he designed, *Do Desenho e do Som*. In 2016, he received a distinction at the Athens International Animation Festival for the original music he composed for the short film *Macabre* (2015), and in 2024, his string quartet *Clusia Rosea* (2018) was selected for the World New Music Days Festival. From September 2010 to August 2012, he led the Digitópia project at Casa da Música, and from September 2015 to December 2017, he coordinated the educational service of the Matosinhos Jazz Orchestra. He has been a Ph.D. holder since 2016, in Digital Media, from the University of Porto, and since 2009, he has taught at various higher education institutions. Currently, besides his creative and pedagogical work that combines music and digital technologies, he is an Assistant Professor at the School of Media Arts and Design, an integrated researcher at CIPEM/INET-Md, a collaborating researcher at ID+, and the Director of the Department of Image Arts at ESMAD.



IVÁN VILLARMEA ÁLVAREZ

Iván Villarrea Álvarez é crítico, investigador, professor e programador cinematográfico. Doutor pela Universidade de Zaragoza, trabalha atualmente como professor assistente doutor de história do cinema na Universidade de Santiago de Compostela (USC). Publicou o livro *Documenting Cityscapes. Urban Change in Contemporary Non-Fiction Film* (2015) e coeditou os volumes *Memórias em Movimento. História e Trauma nos Cinemas Ibero-americanos* (2023; com Silvana Mariani e Júlia Vilhena), *New Approaches to Cinematic Space* (2019; com Filipa Rosário) e *Jugar con la Memoria. El Cine Portugués en el Siglo XXI* (2014; com Horacio Muñoz Fernández). Ganhou o Prémio María Luz Morales da Academia Galega do Audiovisual em três edições (2020, 2021 e 2023), foi vice-presidente (2020-2022) e secretário (2022-2024) da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento (AIM), codiretor da revista digital de crítica cinematográfica *A Cuarta Pared* (2013-2017) e cofundador do Cineclube de Compostela em 2001.

Iván Villarrea Álvarez is a critic, researcher, professor, and film programmer. He holds a Ph.D. from the University of Zaragoza and currently works as an assistant professor of film history at the University of Santiago de Compostela (USC). He published the book *Documenting Cityscapes: Urban Change in Contemporary Non-Fiction Film* (2015) and co-edited the volumes *Memories in Motion: History and Trauma in Ibero-American Cinemas* (2023; with Silvana Mariani and Júlia Vilhena), *New Approaches to Cinematic Space* (2019; with Filipa Rosário), and *Playing with Memory: Portuguese Cinema in the 21st Century* (2014; with Horacio Muñoz Fernández). He won the María Luz Morales Prize from the Galician Audiovisual Academy in three editions (2020, 2021, and 2023), served as vice-president (2020-2022) and secretary (2022-2024) of the Association of Moving Image Researchers (AIM), co-directed the digital film criticism magazine *A Cuarta Pared* (2013-2017), and co-founded the Cineclube de Compostela in 2001.



LUCIANO BARISONE

Organizador de cineclubes, jornalista e crítico de cinema para revistas de cinema (*Filmcritica*, *Cineforum*, *Duellanti*) e jornais (*La Stampa*, *Il Manifesto*), fundou a revista *Panoramiques*, que coordenou durante vários anos. Escreveu monografias sobre Catherine Breillat, Robert Guédiguian, Clint Eastwood, Naomi Kawase, Nicolas Philibert, Les Films d'Ici e Sydney Pollack. Desde 1997, tem colaborado em inúmeros festivais internacionais de cinema, incluindo o Festival Internacional de Cinema de Locarno e a Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza. De 1999 a 2004 trabalhou como consultor de projetos para o Fundo Suíço Montecinemaverità. Em 2002, fundou o Festival Alba Infinity, do qual foi diretor artístico até 2007. Em 2008, 2009 e 2011 atuou como tutor no Mestrado em Documentário da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona. De 2008 a 2010, foi diretor artístico do Festival dei Popoli, em Florença. Entre 2011 e 2017, foi diretor do Visions du Réel em Nyon. Foi membro do júri em Cannes (Caméra d'or 1997), Marselha (Fid, 2000), Valladolid (Seminci, 2003), Buenos Aires (Bafici, 2004), Lisboa (DocLisboa 2004), Pamplona (Punto de Vista, 2008), Tel Aviv (DocAviv, 2008), Paris (Cinéma du Réel, 2009), Yerevan (Festival Internacional de Cinema Golden Apricot, 2010), Jihlava (2010), Toronto (Hot Docs, 2011), Sderot (Festival Cinema South, 2011), Sarajevo (2011), IDFA Amsterdão (2011), etc. Atualmente, é produtor artístico e consultor internacional para festivais internacionais de cinema e mercados do setor.

Film-club host, journalist and film critic for specialist magazines (*Filmcritica*, *Cineforum*, *Duellanti*) and newspapers (*La Stampa*, *Il Manifesto*), he founded the magazine *Panoramiques*, which he directed several years. He has written monographs on Catherine Breillat, Robert Guédiguian, Clint Eastwood, Naomi Kawase, Nicolas Philibert, Les Films d'Ici and Sydney Pollack. Since 1997, he has collaborated at numerous international film festivals, including the Locarno International Film Festival and the Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica di Venice. From 1999 to 2004 he worked as consultant and reader of projects for the Swiss Fund Montecinemaverità. In 2002, he founded the Alba Infinity Festival, for which he has acted as artistic director until 2007. In 2008, 2009 and 2011 he acted as tutor at the Master Documental of the Pompeu Fabra University in Barcelona. From 2008 to 2010 he has been the artistic director at the Festival dei Popoli in Florence. Between 2011 and 2017 he's been the director of Visions du Réel in Nyon. He has acted as member of the jury at Cannes (Caméra d'or 1997), Marseille (Fid, 2000), Valladolid (Seminci, 2003), Buenos Aires (Bafici, 2004), Lisbon (DocLisboa2004), Pamplona (Punto de Vista, 2008), Tel Aviv (DocAviv, 2008), Paris (Cinéma du Réel, 2009), Yerevan (Golden Apricot International Film Festival, 2010), Jihlava (2010), Toronto (Hot Docs, 2011), Sderot (Cinema South Festival, 2011), Sarajevo (2011), IDFA Amsterdam (2011), etc... Currently he's an artistic producer and an international consultant for cinema markets and international film festivals.

EQUIPA / TEAM

DIREÇÃO / DIRECTION

FILÍPE MARTINS, NÉ BARROS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO / DIRECTION ASSISTANT, COMUNICAÇÃO E IMPRENSA / COMMUNICATION AND PRESS RELATIONS

VASCO FERREIRA

PRODUÇÃO / PRODUCTION

ANDREIA FRAGA

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO / PRODUCTION ASSISTANT

LÚCIA RIBEIRO

SERVIÇO EDUCATIVO / EDUCATIONAL SERVICE

JORGE GONÇALVES (COORDENAÇÃO /
COORDINATION)

FINANCEIRO / FINANCE

JOSÉ PAULO SOUSA

DIREÇÃO TÉCNICA / TECHNICAL DIRECTION

RENATO MARINHO

CONCEÇÃO GRÁFICA / GRAPHIC DESIGN

NILZA LELLO

FOTOGRAFIA / PHOTOS

PEDRO FIGUEIREDO

SPOT

RAUL SOUSA

WEBSITE

JORGE COSTA

TRADUÇÃO / TRANSLATION

MARTA MARQUES, AA

COMISSÃO DE SELEÇÃO / SELECTION COMMITTEE (2024)

FILÍPE MARTINS, JOSÉ ALBERTO PINTO,
NÉ BARROS

JÚRI / JURY (2024)

FILÍPE LOPES, IVÁN VILLARMEA ÁLVAREZ,
LUCIANO BARISONE

PRODUÇÃO / PRODUCTION

BALLETÉATRO

ESTRUTURA FINANCIADA POR / STRUCTURE SUPPORTED BY

REPÚBLICA PORTUGUESA - CULTURA;
DGARTES

CO-PRODUÇÃO/ CO-PRODUCTION

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PARCERIAS / PARTNERSHIPS

INSTITUTO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE
DO PORTO, FCT, ESMAD, IPP

PRÉMIOS/ AWARDS

LIGHTBOX,

APOIOS/SUPPORT

BATALHA CENTRO DE CINEMA, MUSEU
NACIONAL SOARES DOS REIS, CASA COMUM

HOTÉIS E RESTAURANTES PARCEIROS / PARTNER RESTAURANTS AND HOTELS

EDITORY HOTELS, HOTEL IBIS MERCADO DO
BOLHÃO, OUTSITE PORTO - MOUÇO, HOTEL
COLISEU, BRASÃO CERVEJARIA COLISEU
BAIXA, CULTO AO BACALHAU, MAUS HÁBITOS

OUTROS APOIOS / ADDITIONAL SUPPORT

C.A.M. – GRUPO AUTO-INDUSTRIAL, CISION

APOIO À DIVULGAÇÃO / MEDIA PARTNERS

ANTENA 1, ANTENA 2, CANAL 180, CANAL Q,
COFFEEPASTE, FILMIN, FIO CONDUTOR, MHD,
PORTAL CINEMA, RUA, STCP

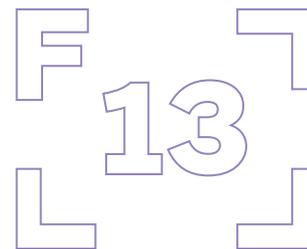
ESTRUTURA RESIDENTE EM / STRUCTURE RESIDING IN

COLISEU PORTO AGEAS

FAMILY FILM PROJECT

RUA PASSOS MANUEL, Nº 137
4000-385 PORTO – PORTUGAL

-
FAMILYFILMPROJECT.COM
FACEBOOK.COM/FAMILYFILMPROJECT.FFP
INSTAGRAM.COM/FAMILYFILMPROJECT
+351 930 413 710
FESTIVAL@FAMILYFILMPROJECT.COM



PREÇÁRIO / PRICING

SESSÕES DE CINEMA / FILM SCREENINGS NO / AT BATALHA CENTRO DE CINEMA

Aquisição de bilhetes na bilheteira do Batalha
Centro de Cinema de 15 a 19 de outubro. Get
tickets at the Batalha Cinema Centre box office
from 15 to 19 October.

€4,00

25% (com/with Tripass)
50% (com/with Cartão Porto., +65,
desempregados/unemployed, parcerias/
partners)
2,5€ (Sessões Família/ Family Sessions)

ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

(Para estudantes mediante apresentação de
cartão de estudante e portadores de Passe Geral
e Free Pass, no limite dos lugares disponíveis/
With student's card, General Pass and Free Pass)

MASTERCLASSES

Inscrição prévia através do website /
Prior registration via the website.

ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

PRIVATE COLLECTION

ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

OFICINA INFANTIL / WORKSHOP FOR CHILDREN

Inscrição prévia através do website /
Prior registration via the website.

€10,00

PASSE-GERAL / FREE PASS

Acesso livre a todas as sessões do festival até
ao limite dos lugares disponíveis. Não inclui a
oficina infantil. Adquirir no guest office de 15 a 19
de outubro, das 14H00 às 20H00.

Free access to all sessions of the festival within
the limit of available seats. Excludes the children's
workshop. Get it at the guest office from 15 to 19
October from 14H00 to 20H00.

€10,00

GUEST OFFICE FAMILY FILM PROJECT

No Batalha Centro de Cinema de 15 a 19 de
outubro das 14H00 às 20H00 / At Batalha Centro
de Cinema from 15 to 19 October from 14H00
to 20H00.

RESERVAS / RESERVATIONS

FESTIVAL@FAMILYFILMPROJECT.COM

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA / AGE RATING

M/12

DESCONTOS / DISCOUNTS

15 – 19 DE OUTUBRO / OCTOBER

EDITORY

10% de desconto para reservas no website com
o código / 10% discount for bookings on the
website with the code: EditoryFFP24

OUTSITE PORTO - MOUÇO

10% de desconto na melhor tarifa disponível no
website com o código / 10% discount on the best
rate available on the website with the code:
FICMOUCO24

PORTO COLISEUM HOTEL

20% de desconto na semana do festival
para reservas na receção / 20% discount for
reservations at reception from 15th to 19th October

CERVEJARIAS BRASÃO ALIADOS, COLISEU OU FOZ

10% de desconto (menus de grupo não
incluídos) para uma reserva máx. de 10 pessoas,
mediante a apresentação do bilhete do festival
ou passe geral / Get a 10% discount (excluding
group menus) when booking for a maximum of 10
people and presenting a festival ticket or free pass.

CULTO AO BACALHAU

10% de desconto na fatura final numa escolha
à Carta (menus não incluídos) mediante a
apresentação do bilhete do festival ou passe
geral / 10% discount on the final bill for an à la
carte choice (menus not included) with the festival
ticket or free pass.

INFORMAÇÕES / INFORMATION

BATALHA CENTRO DE CINEMA

Praça da Batalha 47, 4000-101 Porto
MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS
R. de Dom Manuel II 44, 4050-522 Porto
CASA COMUM
Praça de Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

Este programa poderá sofrer alterações de acordo com as normas e a legislação em vigor. Para informações atualizadas, por favor, consulte o site.
This program may change according to the rules and legislation in force. For up-to-date information, please check the website: familyfilmproject.com

F 13

PRODUÇÃO / PRODUCTION

balletatro

ESTRUTURA ARTÍSTICA FINANCIADA POR / ARTISTIC STRUCTURE SUPPORTED BY

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

ESTRUTURA ARTÍSTICA RESIDENTE EM / ARTISTIC STRUCTURE RESIDING IN

COLISEU
PORTO ageas

PARCERIAS / PARTNERSHIPS

IF : Instituto de Filosofia UNIVERSIDADE DO PORTO

fct FUNDACÃO FERNÃO DE CÁNDIA E INICIAÇÃO DE TECNOLOGIA

ESCOLA SUPERIOR DE BELLAS ARTES ESCOLA POLITÉCNICA DO PORTO

P.PORTO

PATROCINADOR DOS PRÉMIOS / AWARDS SPONSOR

LICHTBOX

APOIOS / SUPPORT

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

MUSEUS E MONUMENTOS DE PORTUGAL

MUSEU Nacional Soares dos Reis

Parque de Inovação e Transferência de Tecnologia

U.PORTO

CASA COMUM

BATALHA CENTRO DE CENA

Porto.

HOTÉIS E RESTAURANTES PARCEIROS / PARTNER RESTAURANTS AND HOTELS

THE EDITORX COLLECTION HOTELS

ibis Ibis Porto Centro Mercado do Bolhão

OUTSITE

PORTO THE COUSUMERS

CERVEJARIA BRASÃO

CULTO DO BALEIAU

MAUS HABITOS

OUTROS APOIOS / ADDITIONAL SUPPORT

C.A.M. Grupo Auto-Motriz

CISION

APOIO À DIVULGAÇÃO / MEDIA PARTNERS

ANTENA 1

ANTENA 2

canal Q

COFFEEPASTE

FILMIN

PRODUTOR

MHDI

PORTAL

RUA

STCP

familyfilmproject.com

facebook.com/familyfilmproject.ffp

instagram.com/familyfilmproject